

OFICIAL

SPFC

São Paulo NOTÍCIAS

A revista oficial do São Paulo F.C. / nº 81 / R\$ 4,00

Um grande time começa por um grande goleiro

Rogério

Os maiores craques da história do SPFC, na opinião dos conselheiros.

RELANÇAMENTO
Tenha registrada esta fase do SPFC na sua coleção

ISSN 1413-6910
9 771413 691093

CARTÕES SÃO PAULO F.C. BRADESCO VISA. PARA QUEM TEM AMOR À CAMISA.



O São Paulo Futebol Clube tem os seus próprios Cartões de Crédito. Cartão São Paulo F.C. Bradesco Visa e São Paulo F.C. World Card, administrados pelo maior Banco privado do País e ligados à Visa International, o maior Sistema de Cartões de Crédito do Mundo.

Com o Cartão São Paulo F.C. Bradesco Visa você faz compras em mais de 280 mil estabelecimentos em todo o País. E com o São Paulo F.C. World Card, em mais de 12 milhões de pontos-de-venda em todo o Mundo.

Você tem ainda muitos outros benefícios, como saques de emergência no Brasil através das unidades BDN - Bradesco Dia e Noite e, no Exterior, através das Redes Visa e Plus.

Cartões Adicionais têm 50% de desconto.

Além de ter o Cartão mais aceito do mercado, você

ainda ajuda o Clube, porque parte da anuidade será revertida para o São Paulo Futebol Clube, viabilizando importantes projetos que vão beneficiar todos os sócios e a grande Torcida Tricolor Paulista.

Mostre que você tem amor à camisa e entre hoje mesmo para este time.

SOLICITE AGORA MESMO O SEU CARTÃO, LIGUE
DDG 0 800-128511,
OU PASSE NUMA AGÊNCIA BRADESCO,
OU AINDA, UTILIZE A INTERNET
e-mail: ccredito@bradesco.com.br
(Proposta sujeita à aprovação)





SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Presidente do Conselho Deliberativo
Paulo Planet Buarque

Presidente do Conselho Consultivo
Cláudio Aidar

Presidente do Conselho Fiscal
Carlos Zuanella

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente
Fernando José Casal de Rey

Vice-Presidente
Constantino Cury

Diretor Secretário-Geral
José Augusto Bastos Neto

Diretor Administrativo
Adriano Augusto da Costa Filho

Diretor Financeiro
Paulo Amaral Vasconcelos

Diretor de Planejamento e Controle
Sylvio Alves de Barros Filho

Diretor de Futebol
Júlio Arthur Goulart Brisola

Diretor Jurídico
José Paulo Leal Ferreira Pires

Diretor de Esportes Amadores
Davi Monteiro Lisboa

Diretor Social
Paulo Roberto de Carvalho Sandoval

Diretor de Manutenção
Arnaldo de Araújo

Diretor Comercial e de Marketing
Jayme Franco

Diretor de Obras
Luiz Cholfe

Diretor de Futebol Social
Wolfgang Rothstein

Diretor de Comunicação
Ricardo Viveiros

Consultores
Laudo Natel — Patrono
Antônio Cláudio Mariz de Oliveira
Antônio Leme Nunes Galvão
Carlos Ferraz
Henri Couri Aidar
José Douglas Dallora
Manoel Raymundo Paes de Almeida
Milton Fernandes
Milton José Neves
Pérsio Rainho
Plínio Walder Prado
Waldemar Mariz de Oliveira Júnior

Assessores da Presidência
Paulo Quadri Prestes
Sérgio Barbour
Anis Kassab

SÃO PAULO NOTÍCIAS

Editor
João Prado Pacheco (MTb 10.378-SP)

Reportagem
José Cassio Castanho, Nando Medeiros,
Eduardo Prada, Rogério Gatti e Arnaldo Fiaschi (fotos)

Produção
Novo Tempo de Comunicação
Fone: (011) 3115-1013 - Fax: (011) 604-9805

Distribuição
Dinap

Editora
On Line Editora Ltda.

ISSN 1413-6910

São Paulo Futebol Clube
Estádio Cícero Pompeu de Toledo
Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 1 - CEP 05653-070
Telefone 011-842-3377 ramal 128

(Publicação Bimestral - Jan/Fev/97 - Edição 81)

Fotolito: Fotograf XPress (261-1733)

Impressão: W.ROTH S.A.

A PALAVRA DO PRESIDENTE

De frente para o futuro



Todos nós lutamos para nascer e viver e, ao longo da nossa existência, em todos os aspectos, estamos sempre competindo, buscando ultrapassar limites, querendo conquistar novos horizontes. O esporte - um dos maiores desafios da raça humana - nos proporciona constantes lições de vida. A maior delas é a que nos lembra sermos apenas humanos... E essa sábia lição, infelizmente, só se aprende com as derrotas. E qual ser humano, entre nós, nunca perdeu?

Se o esporte é um dos maiores desafios da raça humana, presidir um clube esportivo da magnitude do São Paulo Futebol Clube é, com certeza, uma tarefa de grandes proporções. E nós sabíamos disso e não fugimos a esse desafio maior, quando concorremos à presidência. Por isso, com orgulho e a consciência tranquila do dever cumprido, é que estamos aqui para esta conversa transparente. Diálogo de companheiros, de pessoas que têm o mesmo objetivo: o sucesso do nosso querido Tricolor.

O torcedor são-paulino é, em razão da nossa história de glórias, um apaixonado que se acostumou com o sabor de vencer, vencer, vencer. Esse estado de espírito conduziu a nossa legião de torcedores a não aceitar - o que é comum no esporte - o gosto amargo de uma fase menos favorável, como a que atravessamos nestes últimos tempos.

Entretanto, é preciso saber que no esporte - em especial no futebol - os times são cíclicos, mudam por várias e diferentes razões. A cada temporada as equipes saem sempre à procura de novos treinadores, auxiliares-técnicos, jogadores. E um time, como uma orquestra, precisa de tempo e confiança para se impor, amadurecer, chegar à afinação.

Isso acontece com os maiores clubes de futebol do Brasil e do mundo. Alguns, até mes-

mo, amargaram décadas sem ganhar um só campeonato, uma só taça - sem nunca terem conquistado um título continental ou mundial interclubes. Mas para o torcedor do São Paulo - camisa de tantas e tantas glórias nacionais e internacionais - ficar um ano sem vencer um campeonato estadual já é um irreversível prejuízo de graves proporções - mesmo que nesta nossa gestão tenhamos vencido a Conmebol (94), a Master Conmebol (96) e conquistado o bicampeonato da Copa dos Campeões Mundiais (95-96). Todos nós, é claro, queremos só vitórias. Mas, para tanto, precisamos estar juntos, unidos, fortes para vencer. Criticar por criticar é fácil; difícil é participar com soluções práticas e criativas dentro do contexto, da realidade, do momento que vive do futebol profissional do País. O São Paulo precisa sempre de todos os seus leais e verdadeiros torcedores, não apenas nas vitórias.

Nesta gestão, enfrentamos problemas conjunturais como, por exemplo, a reforma do nosso estádio de futebol - orgulho de todos os são-paulinos. Nosso empenho foi total nesse sentido e, em breve, graças às obras realizadas, estaremos autorizados novamente a receber a lotação máxima. Afinal, além de preservar o maior patrimônio esportivo privado do mundo, vale lembrar que o estádio é fonte permanente de renda para o clube. E como todos sabem, é das rendas que saem as grandes contratações para o time.

Mas a hora é de otimismo e confiança. O São Paulo superou as dificuldades, trouxe importantes reforços e está com um grande time para disputar os campeonatos deste 1997. Portanto, vista a camisa e empunhe a bandeira do seu, do nosso Tricolor, porque você tem fé, o time tem garra e nós vamos buscar as vitórias!

Fernando Casal de Rey
presidente

Números atrasados: por intermédio do seu jornaleiro ou distribuidor DINAP de sua cidade ao preço da última edição em banca. Se preferir peça diretamente à DINAP SA - Caixa Postal 2505, CEP 06053-990, Osasco - SP, fone: (011) 868-3038, fax: (011) 868-3018, pagando com os cartões Visa, Credicard, Diners ou Cheque Nominal, acrescendo 30% ao valor do pedido para despesas de manuseio e postagem.

RUNNING

LEXICON LADY



SL 96



ALLEGRA PLUS



RESPONSE



NBTA



STRATEGY



TENNIS

the brand with the three stripes



CROSS LITE TRAINER LADY



XTR COMP



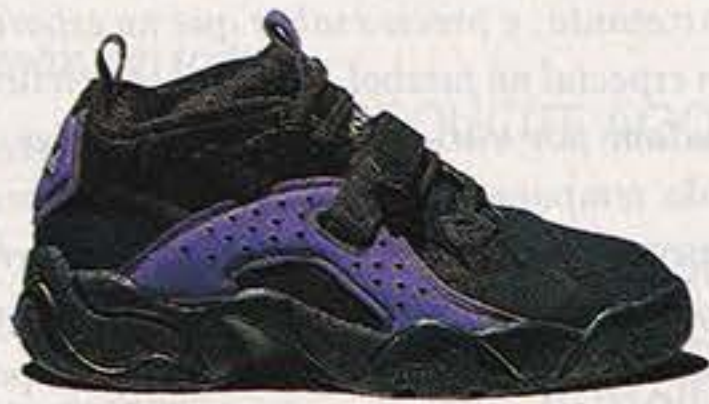
TURF LO LITE

CROSSTRAINING

BASKETBALL



STREETBALL IV



B.B. LO



CENTURION

ÍNDICE



Estamos entrando no nosso 66º Campeonato Paulista em busca do 19º título. Vencemos em 1931, 43, 45, 46, 48, 49, 53, 57, 70, 71, 75, 80, 81, 85, 87, 89, 91 e 92. O campeonato deste ano será muito bom. O mascote Serelepe (ao lado) é uma de suas inúmeras inovações. Veja-as na página 10.



Cartas 6

O torcedor conversa com o São Paulo. Elogiando, criticando e sugerindo.

Portão 1 8

O portão de entrada da revista. Com informações e curiosidades envolvendo o clube.

Nossos craques 11

Saiba um pouco mais sobre o atual momento da carreira e da vida de alguns deles.

Escola de Futebol Vicente Feola 16

Veja como funciona a melhor escola de futebol do mundo.

Os maiores 19

Os conselheiros apontam os maiores jogadores do SPFC em todos os tempos.

Jogo a Jogo 25

Fichas técnicas dos jogos do SPFC de 03/11/96 a 01/02/97

Fé são-paulina 30

O músico Marcelo Fromer, da banda Titãs, fala de sua paixão pelo São Paulo.

Meu lance inesquecível 32

Roberto Dias, craque dos anos 60/70, conta o golaço que fez no Palmeiras em 72.

Futebol Social 34

O São Paulo é o bicho-papão dos Interlubes de futebol social.

Clube 36

Os mirins no Japão; a nova quadra de grama sintética; destaques do futsal.

Ontem & Hoje 38

Valdir Perez, nosso grande goleiro dos anos 70/80, hoje é técnico.

O que rola no CCT 40

O dia-a-dia dos craques e do pessoal que garante a infra-estrutura.

Internet 46

Os são-paulinos estão invadindo a Internet. Navegue junto.

Memória 50

Agnelo di Lorenzo conhece como poucos a história do São Paulo.

CARTAS

Comentários, sugestões, perguntas? Cartas para a redação da revista São Paulo Notícias - Rua do Carmo, 44, 2º andar, conj. 25/27 - CEP 01019-020, São Paulo - SP. As cartas podem ser resumidas para adaptação ao nosso espaço editorial.

Irmãos são-paulinos

Olá gente tricolor. É com muito carinho que escrevo e mando-lhes uma foto dos meus filhos, Lucas e Matheus. Se essa foto for publicada na revista, será um grande presente de começo de ano para minha família.

*Maurílio Gomes Cardoso
São Paulo, Capital.*

Periodicidade

Gostei. Comprei a edição 79 da nossa revista em outubro; comprei a edição 80 em dezembro. Vou comprar a edição 81 em fevereiro?

*Fábio Leça
São Paulo, Capital.*

Vai sim, Fábio. As edições agora são bimestrais. Em set/out lançamos a 79; em nov/dez, a 80; e como você está vendo, em jan/fev, a 81. Isso sem falar nos relançamentos.

Números atrasados

Quer dizer que, de números atrasados, o São Paulo só tem as edições 78, 79, 80 e a revista-pôster Nº 3? Como, então, vou completar uma coleção da revista mais bonita e charmosa do mundo?

*Antônio Santana Galvão
Jaú, SP.*

Você vai completar, Santana, lendo (e colecionando) todas daqui para a frente. Dentro de umas 10 ou 15



edições, você terá adquirido uma belíssima cultura são-paulina - talvez tão bela quanto a que você estava imaginando quando escreveu esta carta.

Sócio-Torcedor

Sugiro a taxa mensal de R\$ 5,00 e somente um direito: receber a carteirinha de sócio-torcedor. Acho que brindes ou facilidades de aproximação física com o clube não atraem muito. Pelo menos a mim. O que me atrai é a possibilidade de ajudar o São Paulo. Imaginem 2 milhões de são-paulinos dando, cada um, R\$ 5,00 por mês ao São Paulo. Seriam arrecadados R\$ 10 milhões mensais para comprar jogadores, principalmente. Já imaginaram? Precitaria ser uma coisa prática e a taxa não poderia ser muito mais

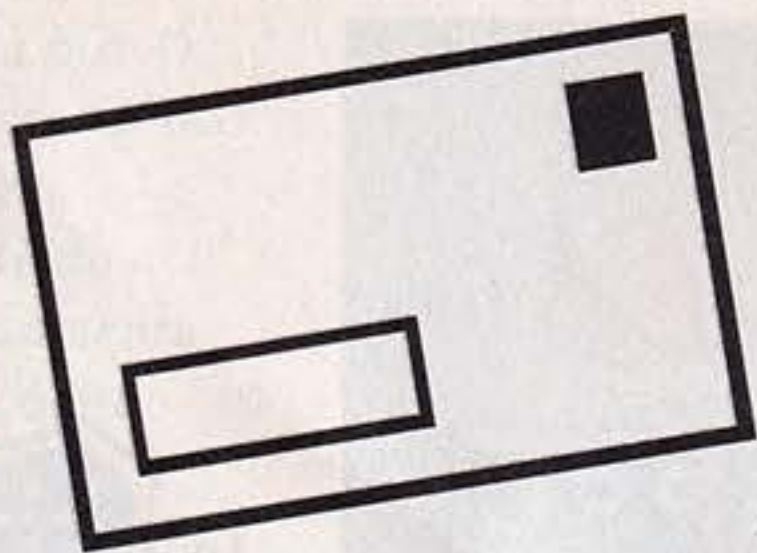
do que R\$ 5,00 porque não atrairia a grande massa. Espero que o projeto do sócio-torcedor seja lançado logo. Precisamos de grandes jogadores. Para terminar, gostaria de dizer que o uniforme mais bonito da história do São Paulo é aquele que foi usado no jogo do Mundial Interclubes contra o Barcelona.

*Raul Chatel
Campos, RJ.*

Acho que a grande vantagem a ser dada ao sócio-torcedor é desconto no preço do ingresso. Na Argentina, os estádios vivem lotados porque lá os



Verso da carta de Juliene Taveira



ingressos populares custam US\$ 2,00. O São Paulo não pode continuar jogando para 6 ou 7 mil espectadores...

*Alírio Rodrigues dos Santos
Anápolis, GO.*

Fã de Careca

Alô Galera Tricolor. Por favor publiquem na revista uma matéria com Careca, um dos grandes artilheiros do Tricolor. Com fotos e tal, falando dos seus gols que levaram o São Paulo a grandes conquistas. Lembrem-se daquele gol no Guarani na final do Brasileiro/86? Só faltou Tóquio.

*Jorge Luís Elias
São Paulo, Capital.*

São-paulina doente

Primeiramente gostaria de parabenizá-los pela revista. É linda e muito interessante. Sou são-paulina doente e estou triste pela falta de títulos. Mas o novo ano faz com que as esperanças se renovem e tenho certeza de que 1997 será nosso,



es de Freitas

campeonatos paulista e brasileiro. Quanto à saída do Zetti, confesso: não gostei!

*Yara Freire de Matos
São Paulo, Capital.*

Cadê os títulos?

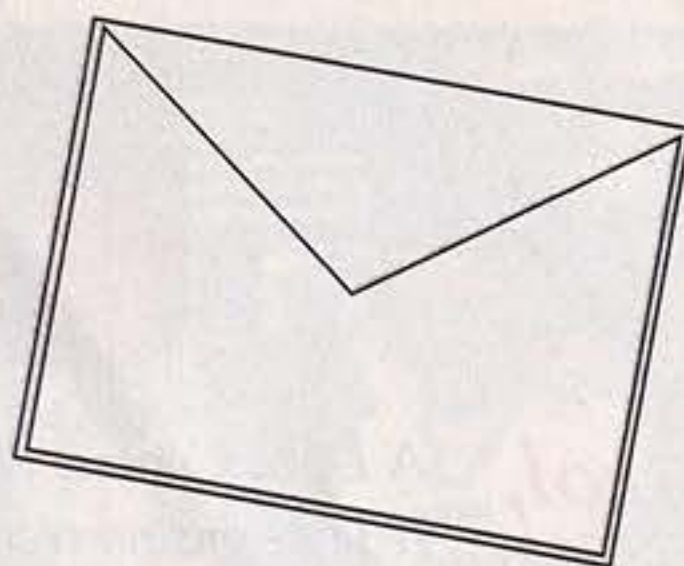
Tenho 15 anos. Amo tanto o São Paulo que não consigo entender por que o nosso time parou de ganhar títulos importantes como a Libertadores, Supercopa, etc. Mas para mim ele continua sendo do melhor time do mundo.

*Éverton Luiz R. Pita
Salto, SP.*

Mesmo sendo tão jovem, você já deve ter percebido que é impossível ganhar sempre. O São Paulo, entretanto, é o time brasileiro que mais ganha. É o líder de campeonatos paulistas (ganhou 18 em 65 anos) e é o 1º do ranking do Campeonato Brasileiro, com três títulos de campeão e cinco de vice. Nunca parou de ganhar títulos importantes. Nem vai parar.

Boa sorte Muricy

Parabéns Muricy pelo que você fez para o São Paulo na reta final do Campeonato Brasileiro 96. Além de provar que gosta de jogar no ataque, você mostrou que tem personalidade e responsabilidade para comandar o time em 97. Vamos ganhar tudo com você



Muricy, inclusive, em 98, o tri da Libertadores da América e o tri do Mundial Interclubes.

*Rodrigo Yukio Tanji
Santo André, SP.*

Olha nós aqui

Comprei a São Paulo Notícias ontem, dia 02/12, e fiquei maravilhado. Era isso que o torcedor estava precisando. Achei muito interessante a parte das cartas que abre as portas da revista para foto ou ilustração de torcedores. Esse com a camisa dos Dragões sou eu. O outro é meu amigo Walclécio que mora em Rio Verde, Mato Grosso. Tiramos essa foto quando estive lá, em fevereiro do ano passado. O que nos une é a nossa paixão pelo SPFC.

*Valdir Santana
São Paulo, Capital.*



PORTÃO 1

Data Control, antecipando o futuro.

A rede de escolas de informática Data Control é o novo patrocinador do SPFC, em substituição à TAM. Segundo o presidente Fernando

A Data Control é uma rede de ensino técnico profissionalizante em Informática com sede em Porto Alegre e 70 filiais em 23 estados brasileiros. Possui, quando se aliou ao SPFC, perto de 110 mil alunos. Promove todo tipo de curso de computação,



A nova camisa, apresentada em dia festivo do SPFC.

Casal de Rey, o acordo com a empresa é abrangente: "Mais do que um patrocinador com a logomarca nas camisas, o que já nos garante a folha de pagamento, trata-se de um novo parceiro, quer na compra de jogadores, pagamento de prêmios aos atletas por ocasião das conquistas de títulos e em outras atividades que possam realçar e engrandecer ainda mais o clube e a empresa".

especialmente os voltados a pessoas (ênfase aos jovens) que pretendem ingressar no mercado de trabalho. Por isso é vista como escola que antecipa o ensino do futuro. Em convênio com empresas de todo o País, montou um "serviço de encaminhamento ao emprego", com a finalidade de fazer a ligação entre a oferta e a procura no mercado de trabalho.



Clubes Irmãos

O São Paulo F. C. (bicampeão da Libertadores, 92/93 e bicampeão mundial, 92/93) e o C. A. Boca Juniors de Buenos Aires, Argentina (bicampeão da Libertadores, 77/78 e campeão mundial, 77), dois dos maiores clubes do planeta, firmaram um convênio inédito de ajuda mútua que os tornará ainda mais fortes. A associação de

interesses compreende várias atividades recíprocas, entre elas: 1) possibilidade de cessão de jogadores, de parte a parte, por empréstimo; 2) cessão de dois jogadores de até 20 anos, nos dois sentidos, por uma temporada; 3) cessão de dez jogadores até 18 anos para um período de treinamento e adaptação de estilos de jogo pelo prazo de 30 dias, que poderá ser



ampliado para 60; 4) representação recíproca de interesses em qualquer parte do mundo, notadamente em confederações e associações; 5) realização de um a dois jogos por ano; 6) troca constante de conhecimentos por parte de dirigentes e comissões técnicas.

Os clubes se comprometeram também a intensificar essa atenção nos momentos em que um deles estiver em condições de ganhar um título.

O acordo foi assinado no dia 14 de janeiro, pouco antes do amistoso vencido pelo São Paulo por 3 a 1. Esse jogo marcou a abertura da temporada de 97 para o Tricolor e a estréia da Data Control como nova parceira do clube.



O preparador físico Lino Fachini, a capitã Talita, o presidente Fernando, a revelação Sissi e o técnico Zé Duarte.

SPFC entra no futebol feminino...

O São Paulo participará (para ganhar, como em tudo em que entra) do 1º Campeonato Paulista de Futebol Feminino, que será realizado de março a junho deste ano - e que terá, também, Corinthians, Santos, Palmeiras e Portuguesa, entre outros times. Nossas jogadoras foram contratadas por empréstimo e algumas são de alto nível, como Talita e Sissi, ambas da Seleção Brasileira. (Talita, de 29 anos, foi a capitã do Brasil em Atlanta; e Sissi, de 15 anos, é considerada a maior revelação do País.)

O técnico é o campineiro Zé Duarte, também da Seleção Brasileira, um dos responsáveis pelo crescimento do futebol de mulheres no Brasil. Ele, o preparador físico Lino Fachini e o coordenador de futebol feminino do clube, Rogério Haman, planejam realizar "peneiras" para descobrir novas craques.

O primeiro jogo oficial de futebol feminino foi realizado na Inglaterra, em 1896, entre as seleções inglesa e escocesa. No Brasil, a prática foi iniciada por volta dos anos 30 e ganhou impulso a partir do bicampeonato sul-americano conquistado em 1995 e do 4º lugar alcançado nas Olimpíadas de Atlanta.

... e no Hóquei On-Line

O São Paulo está montando também, entre os associados, um time de hóquei on-line, no qual os jogadores usam os patins com quatro rodas em linha. Ao saber que o São Paulo "entrou na parada", muitos praticantes desse esporte estão se associando ao clube. Eles querem participar, com a nossa camisa, dos campeonatos metropolitano e estadual da organizada Federação Paulista de Hóquei On-Line. É um esporte superemocionante, de roupagem rica e elegante, que deverá trazer muitas alegrias aos torcedores.

Paulistão-97: espetacular!

As inovações, inéditas, postas em prática pela Federação Paulista de Futebol dão uma certeza: será o melhor campeonato de todos os tempos. Para os torcedores, para os clubes e para os jogadores, sem falar no ganho das empresas patrocinadoras.

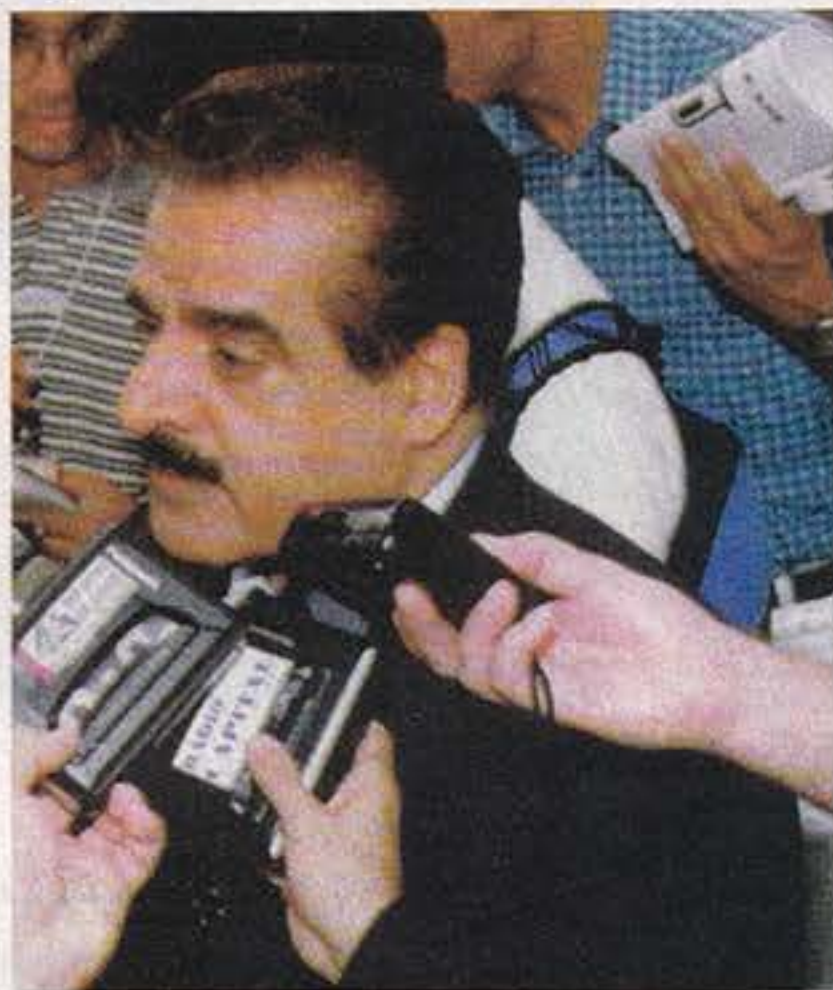
Um campeonato espetacular!

Antes mesmo de começar, o Paulistão-97 já era considerado um campeonato vitorioso - não só por causa do equilíbrio entre os times grandes e a força cada vez maior dos clubes do Interior, mas também por causa das inovações idealizadas e postas em prática pela Federação Paulista de Futebol.

Graças a um esquema de marketing sem precedentes, a entidade trouxe novos e fortes parceiros comerciais para o campeonato. Está podendo, assim, garantir muito mais comodidade ao torcedor e uma inédita segurança financeira aos clubes.

Uma dessas ações trata diretamente do bolso torcedor: a redução do preço dos ingressos. Ela vem aliada à facilidade de comprá-los, principalmente em

pacote (para mais de uma partida). A comodidade faz parte dos novos tempos do futebol paulista também na parte referente ao



Presidente Farah: idéias inovadoras.

estacionamento do veículo. Em alguns estádios, o torcedor recebe, com o ingresso, um tíquete para estacionar o carro com seguro contra roubo e outro que vale um sanduíche e um refrigerante. Em determinados jogos a Federação está promovendo, ainda,

shows musicais para entreter o torcedor enquanto a bola não está rolando.

Os clubes também recebem benefícios diretos inéditos. Um

deles é um reforço de caixa para pagamentos de salários de jogadores- atração; outro, a garantia de renda mínima. Os times grandes, por exemplo, entram em campo sabendo, antecipadamente, que receberão

R\$ 220 mil por partida.

“É um avanço muito importante para o planejamento dos clubes”, observou o presidente Fernando Casal de Rey.

Os jogadores do mesmo modo estão tendo benefícios diretos, sem falar nos indiretos. Sob o que chamou de

“Projeto Gramados Perfeitos”, a FPF financiou e coordenou a reforma dos gramados da maioria dos grandes estádios paulistas.

“O gramado ruim nivela por baixo; o bom, ao contrário, nivela por cima”, afirma o nosso craque Serginho, que se já deu grandes espetáculos no ano passado, mesmo em gramados ruins, imaginem neste. O presidente da Federação, Eduardo José Farah, quer mostrar (está mostrando, na verdade), que o futebol é super-viável, quando bem organizado e comandado:

“Excluindo-se os artistas no campo, que logicamente precisam ser bem tratados, nossa meta em 97 é a valorização total do torcedor. Para isso estamos realizando grandes ações, ao lado de parceiros altamente competentes”.

Luís Carlos e Alberto

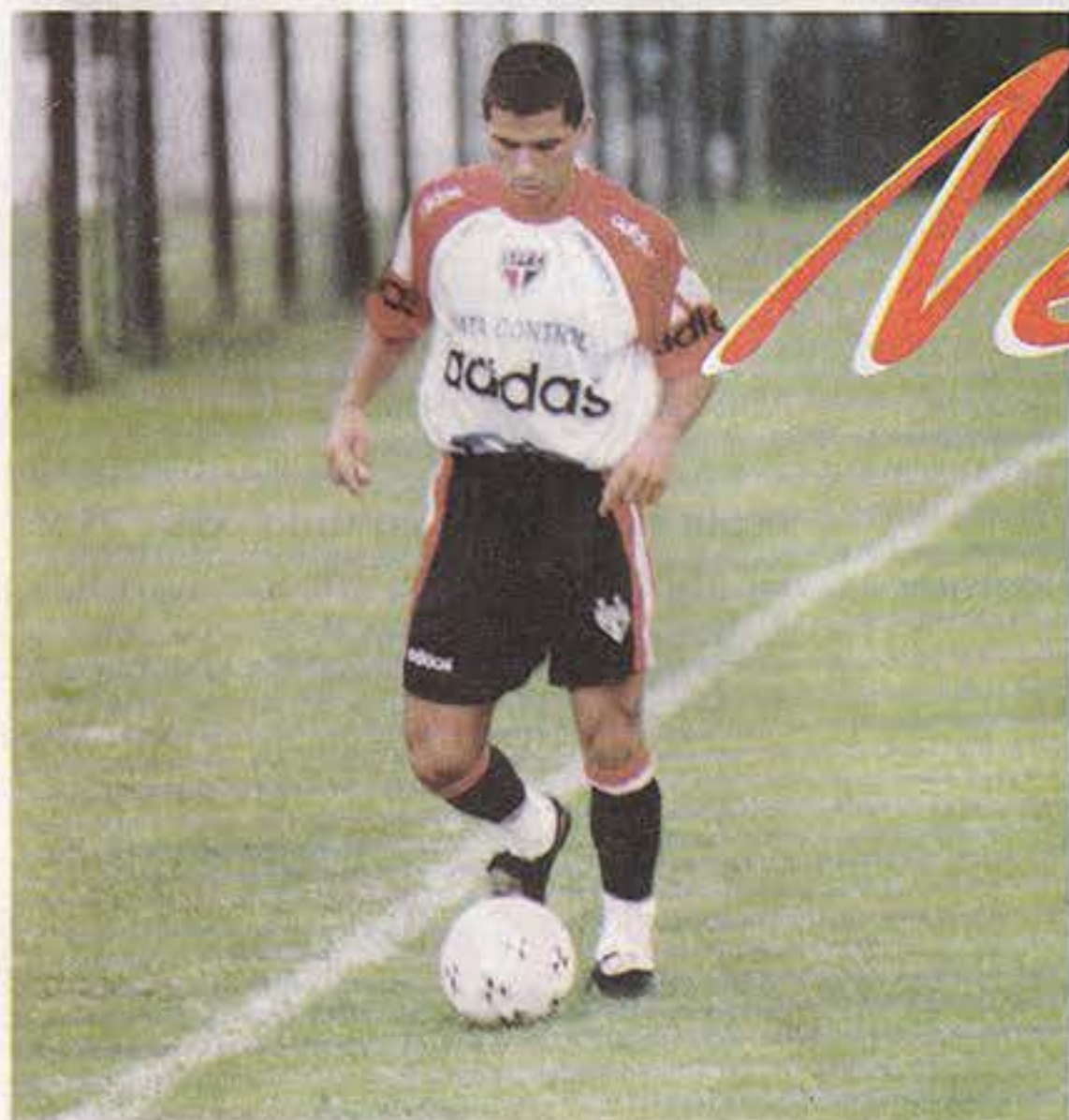
Alberto e Luís Carlos chegaram para fazer no São Paulo o sucesso que fizeram no Atlético Paranaense no Campeonato Brasileiro do ano passado.

O lateral-direito Alberto Carlos Moreira de Matos, mineiro de Oliveira, faz 22 anos agora março, dia 22. Começou no América Mineiro e passou pelo Guarani e Inter de Limeira antes de chegar ao Atlético. Foi campeão da Taça São Paulo de Juniores pelo Guarani, da Série A-2 pela Inter e campeão do Torneio de Toulon pela Seleção

Brasileira de Novos. Estar no São Paulo "significa um sonho realizado", diz ele, que agora começa a sonhar com a Seleção Brasileira e a Copa da França.

Já para o baiano de Itabuna Luís Carlos Moreira de Matos, 28 anos feitos no dia 11 de setembro, estar no São Paulo "significa a minha ascensão no futebol, atuando em um clube consagrado e vencedor." Ele atuou em sua carreira pelo Itabuna, Catuense, Sport e Paraná Clube, antes do Atlético. Foi campeão pernambucano e

artilheiro do campeonato, em 94. Mas não foram os seus gols que o trouxeram ao São Paulo. Foi sua agilidade nas assistências. Segundo Muricy Ramalho, Luís Carlos fez os nomes dos artilheiros Paulo Rink e Oséas no Brasileiro do ano passado.



Nestor Isasi

Cinco gols no Torneio Abertura (segundo semestre ano ano passado), muita velocidade e chute fortíssimo. Essas são algumas credenciais do nosso novo lateral-direito, Nestor Isasi Guillen, 23 anos (1 metro e 70, 68 quilos, ex-ídolo do Guarani de

Assunção, reserva de Arce na Seleção Paraguaia. Outra característica de Isasi é a garra, comum em jogadores daquele país. "Quero fazer como o Arce, vencer no futebol brasileiro", afirma com convicção e com o aval do técnico da Seleção Paraguaia, o brasileiro Paulo César Carpeggiani. Com Isasi e Alberto, o São Paulo passa a ter várias opções na lateral direita, como requerem os grandes times.

Rogério Pinheiro

O futebol apresenta surpresas e uma delas, no São Paulo, chama-se Rogério Pinheiro. Ele entrou como complemento na compra de Sorlei, no começo o ano passado. Pois Sorlei já foi embora e Rogério voltou para ser titular. Como diz o nosso técnico Muricy Ramalho, "uma segunda chance pode valer muito, pois o sucesso vem de uma convergência de fatores que pode não acontecer num determinado momento e acontecer em outro". Tomara, não é Rogério!



Contratado junto ao Botafogo em 95, ele não teve um bom ano no São Paulo e foi para o Fluminense, por empréstimo. No meio do ano, o clube carioca reapassou-o ao Atlético Mineiro, onde voltou a jogar o futebol da época do Botafogo e que levou o São Paulo a contratá-lo. Terminado o ano de empréstimo, voltou para ficar.

"Quem não quer ficar no São Paulo?" - pergunta e ao mesmo tempo responde o zagueirão de 24 anos (21/04/72), 1 metro e 84 e 77 quilos.

Pelo que tudo indica, Marques encontrou o time certo para jogar. Um time onde impera a disciplina e a organização; que tem uma infraestrutura muito mais completa dentre as que conheceu; um time que não fica vivendo de ídolos do passado...

Até o nome dele combina mais com o São Paulo: Marques Batista de Abreu. Ele era titular do Corinthians, já havia chegado à Seleção Brasileira, e tudo indicava que iria prosseguir a carreira no Parque São Jorge.

Mas o Corinthians quis porque quis trazer Edmundo no ano



passado. O Flamengo aceitou, mas exigiu Marques no negócio. Ele foi, deu certo e ficou campeão carioca no primeiro semestre. Mas o segundo semestre foi ruim para Marques, que se machucou e acabou meio esquecido - já que a imprensa só falava do "senta-levanta" dos dirigentes na preferência por Bebeto ou Romário. Aliás, o segundo semestre foi ruim para todo o Flamengo. No começo deste ano, também levado pela inadaptação de sua esposa ao calor carioca, Marques pediu para sair. Deu tudo certo. Aos 24 anos (12/02/73), encontrou o time certo para jogar.

Marques

Adriano

Adriano é fera, pode crer, são-paulino. Depois de um brilhante Campeonato Paulista pelo América de Rio Preto, no primeiro semestre do ano passado, ele veio para o São Paulo como uma das grandes esperanças do nosso novo time.

Mas não deu sorte: machucou-se no dia 4 de setembro, naquela fatídica partida em que perdemos para o Guarani por 1 a 0 e que quebrou a ótima série com que vínhamos começando o Campeonato Brasileiro. Foi uma fratura no segundo dedo do pé direito. Dali para a frente, o São Paulo não deslanchou - também porque Adriano fez falta. Ele voltou a jogar no final de outubro, mas não teve tempo para entrar na sua melhor forma. Nova temporada, novas

esperanças, novas oportunidades e uma certeza, já conferida pelos torcedores no Rio-São Paulo: o São Paulo tem no seu elenco aquele meia que sabe chutar de longe, que tem presença na área e que consegue prender a bola na frente. O meia que fez falta no último Campeonato Brasileiro, quando a bola quase nunca parava no nosso ataque.

"Estou no ponto para brilhar no São Paulo", diz Adriano, 22 anos (20/09/74), muito futebol de alto nível pela frente e satisfeito com as oportunidades que Muricy vem lhe dando.



Marco Antônio, Álvaro, Dodô e Sidney

No final do ano passado, Muricy Ramalho promoveu quatro garotos das divisões de base para o elenco profissional: Álvaro, Sidney, Fabiano e Marco Antônio.

Todos eles têm currículo rico, com passagens e títulos por seleções brasileiras de categorias menores. **Álvaro**, zagueiro-central e 19 anos, está no São Paulo desde 94. Tem um

estilo de jogo forte e rápido. **Sidney**, nascido em 03/03/77, chegou para a Escola de Futebol Vicente Feola em 1990. Volante marcador, calmo e técnico. **Fabiano**, 18 anos, está no SPFC desde 91. É meia-armador com cacoetes de artilheiro. É forte e habilidoso. Banha, antigo selecionador de craques do SPFC

dizia, há três anos, que o clube tinha duas excepcionais promessas para o futuro: Fabiano e Denílson. **Marco Antônio**, 19 anos, é centroavante e foi o artilheiro por onde passou. **Dodô**, também artilheiro, 22 anos, é o mais experiente deles. Já jogou emprestado e agora está tendo chances no time.

O novo dono

Rogério tem tudo que um grande goleiro precisa: a

Rogério não é mais promessa.

É realidade.

Nome: Rogério Ceni

Altura: 1,88m

Peso: 85,0kg

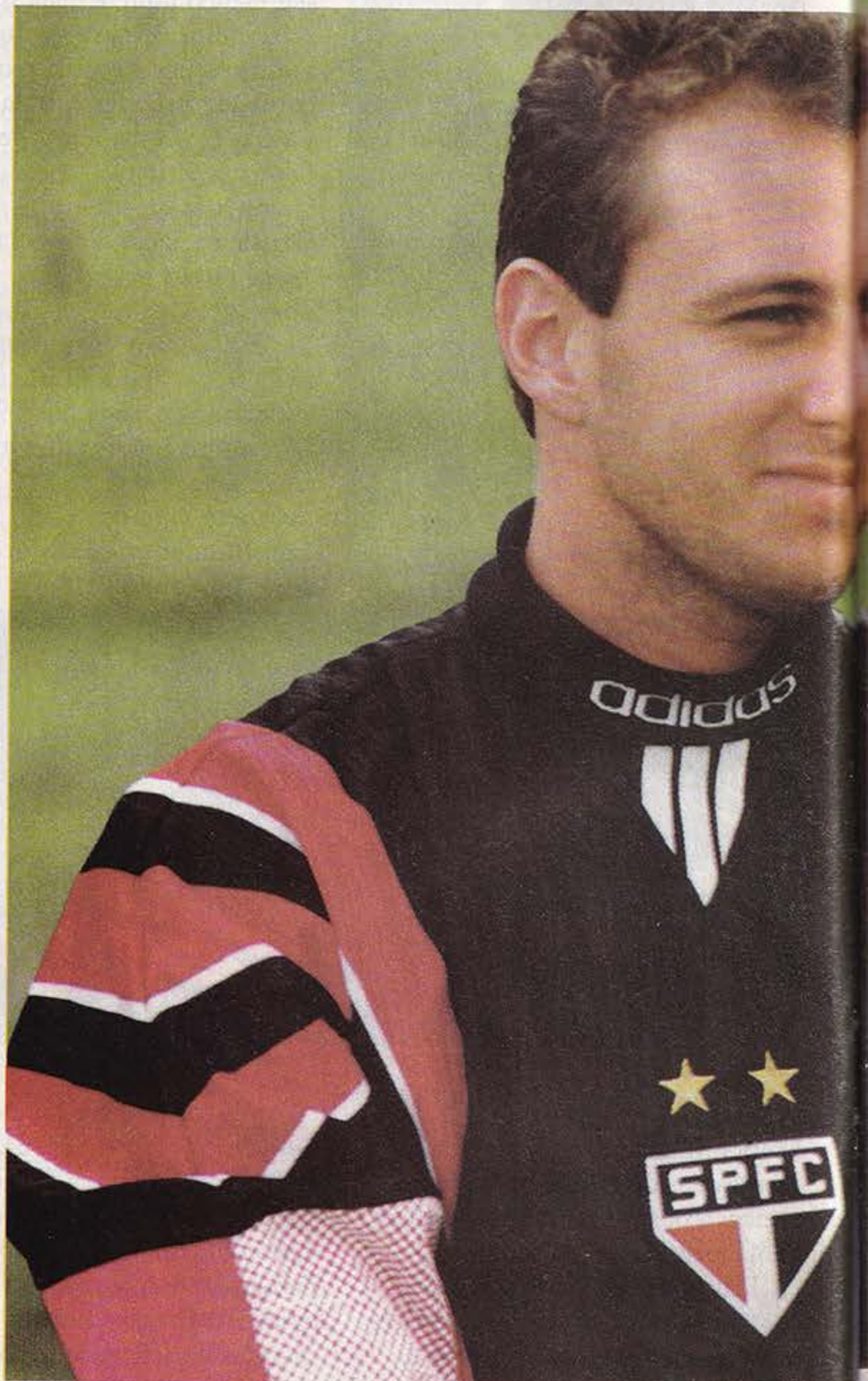
Data de nascimento: 22/01/73

Clubes pelos quais atuou:

- 1990 - Sinop Futebol Clube
- 1991 - São Paulo Futebol Clube

PRINCIPAIS TÍTULOS

- 1990 - Campeão Mato-grossense (profissional)
- 1992 - Vice-campeão Copa São Paulo Juniores
- 1993 - Campeão Copa São Paulo Juniores
- 1993 - Campeão Paulista Aspirante
- 1994 - Vice-campeão Copa São Paulo Juniores
- 1994 - Campeão Copa Conmebol
- 1995 - Campeão Copa dos Campeões Mundiais
- 1996 - Bicampeão da Copa dos Campeões Mundiais



Hoje Rogério é titular. Para chegar a esta condição, aprendeu muito com Zetti.

da camisa 1

ilidade, altura, liderança... E ainda sabe bater faltas.



Qual outro time do Brasil poderia se dar ao luxo de deixar um goleiro como Zetti ir embora sem haver queda de nível?

Só o São Paulo - porque só o São Paulo tinha na reserva um goleiro do mesmo nível de Zetti: Rogério. Com a vantagem de que Rogério tem 24 anos e Zetti, 33. E com a perspectiva de que Rogério, tomando seu histórico por base, entrará em fase de ascensão e se tornará um dos grandes ídolos da torcida tricolor. Sabem quem partilha

dessa previsão? Zetti! "Realmente o Rogério tem tudo para se consagrar. Tem técnica, disciplina, colocação, agilidade, tamanho, empenho, caráter...", afirma o nosso ex-goleiro, que hoje está no Santos e que é grato ao São Paulo pelos anos gloriosos que passou defendendo nosso time. "Tudo tem seu ciclo. O meu no São Paulo

terminou, mas um pedaço do meu coração fica no Morumbi." O ciclo agora é de Rogério, que está no São Paulo desde 1991 e já teve várias oportunidades de comprovar que é competente. Graças, entre outros fatores, ao incentivo e aos ensinamentos de Zetti:

"Ele sempre me ajudou mesmo sabendo que um dia eu seria seu concorrente. É um goleiro fora de série e homem de um caráter exemplar".

Rogério já era conhecido da torcida. Atuou com firmeza em épocas em que Zetti estava convocado pela Seleção Brasileira e foi um dos esteios do time campeão da Taça São Paulo de Juniores de 92 e da Copa Conmebol de 94.

Neste começo de ano, mais confiante, com a certeza de que a camisa 1 é sua, ele já deu mostras de que quer chegar tão longe como Zetti - e outros goleiros que se tornaram grandes ídolos do clube, como King, Poy, Sérgio Valentin, Valdir Perez e Gilmar... Em primeiro lugar, defendendo com segurança como eles; e em segundo, marcando alguns gols para ajudar.

"Nos treinamentos, procuro me especializar também em cobranças de faltas e pênaltis. Tenho ensaiado umas 100 faltas por dia. Os tempos modernos exigem que os jogadores saibam defender e atacar..."

Para o experiente Roberto Rojas, também um grande goleiro do passado, não há dúvidas:

"Rogério já é um grande goleiro e seus gols de falta serão um atrativo extra nos jogos do SPFC".

"VICENTE FEOLA", A MELHOR ESCOLA DE FUTEBOL DO MUNDO

Será ainda melhor quando o clube concluir o CT de Guarapiranga, destinado às categorias de base.

Álvaro, Sidney, Fabiano e Marco Antônio foram promovidos ao elenco profissional no final do ano passado. O lateral esquerdo Fábio Aurélio e o zagueiro Picon subiram para os profissionais neste ano. A Escola de Futebol Vicente Feola não pára de produzir - e os próximos devem ser, entre outros, os juniores Róbson (lateral direito) e Edu (meia avançado). As promessas da nossa escolinha não param nos juniores. Anote aí: Alan e Paul (goleiros), Andrei (lateral-direito), Xandão (quarto-zagueiro), Toto (meia-avançado) e Igor (meia e ponta-esquerdas), da equipe juvenil; Émerson (centroavante), Renatinho (meia avançado), Cacá e Daniel (volantes), da equipe infantil; e Rivelino (meio-campo) e Maíco (atacante) do time dente-de-leite. No futuro, os que não sucumbirem no meio do caminho - por máscara, irresponsabilidade, indisciplina, modificação do perfil físico ou mesmo falta de sorte - farão parte de um grupo composto,

entre outros, por Bauer, Mauro Ramos de Oliveira, Roberto Dias, Zé Sérgio, Silas, Juninho,

Caio... - jogadores formados pela Escola de Futebol Vicente Feola ou que nela estagiaram.



Fábio Aurélio (acima) já está treinando entre os profissionais. Edu (ao lado) brilha nos juniores. Ambos são grandes promessas da nova safra tricolor.

De onde surgem os meninos que se tornam craques? Das peneiras, que no São Paulo são chamadas de "avaliações". São feitas quando as inscrições da categoria chegam a 30, duram três dias consecutivos e são executadas em tempo integral. Os testes (coletivos, fundamentos, técnica, noção tática e outros) são repetidos várias vezes para que ninguém fique com a impressão de que faltou oportunidade. Se o garoto mora em São Paulo, volta para casa à noite; se é de fora, fica no alojamento durante o período.

Nosso ex-jogador Milton Cruz (também forjado na Escolinha, nos anos 70, e que jogou durante a maior parte da sua carreira no Exterior) é o responsável pelas avaliações. Ele as passa por escrito na ficha do jogador, explicando as razões da aprovação ou reprovação. Aprovado, o menino é

Peneirando e revelando

encaminhado ao técnico da categoria da sua idade - dente-de-leite, infantil, juvenil e júnior. De início, fica de 8 a 10 dias treinando com o grupo e somente

depois disso é tomada a decisão do São Paulo de aceitá-lo ou não. Se for aceito, o menino entrará num esquema de comportamento em que terá direitos e obrigações.



Organizando e respeitando

O nome do São Paulo já faz a diferença. Mas a Escolinha é procurada por garotos do Brasil inteiro por causa da sua organização e filosofia baseadas no respeito e na disciplina.

"Aqui os garotos são respeitados até nos seus sonhos, já que proporcionamos condições para que eles se realizem. Mas exigimos que respeitem as nossas regras", afirma o presidente Fernando Casal de Rey, explicando que cada uma das quatro categorias é

composta por aproximadamente 35 garotos e que perto da metade deles fica alojada no clube.

Uma das regras é o estudo. Se o garoto é de fora e fica no alojamento, é obrigado a chegar com a transferência escolar. O São Paulo o matricula num colégio próximo ao Morumbi e o monitora como se fosse um pai. Dá livro, caderno, transporte... A cada 15 dias confere o desenvolvimento do aluno, comunicando-o aos pais por escrito e pedindo ciência. Se o

garoto é da cidade, vai dormir em casa. Fica obrigado, entretanto, a trazer a caderneta escolar ao clube a cada dois meses, ocasião em que são vistoriadas suas notas e frequência.

Outra exigência é o cumprimento dos horários. O café da manhã é servido das 6h30 às 8h30; o almoço das 11 às 13h30; o jantar, as 18 às 20h30; o lanche noturno, as 22h45 às 23, quando devem ser desligados luz, som, tevê, etc. Além do apoio técnico e físico, o São Paulo dá assistência médica, odontológica, psicológica, nutricional e, importante, amiga.

TÉCNICOS DE CATEGORIA E DE HISTÓRIA

Os técnicos das categorias de base do São Paulo são de altíssimo nível. Conhecem o futebol como poucos. Exceto Guto, da equipe juvenil, os outros fizeram história como jogadores - e do SPFC: Dario Pereyra (júnior), Pita (infantil), Heriberto (dente) e Milton Cruz (peneiras). Dario foi um dos melhores quartos-zagueiros da história do nosso time. Jogou com brilho durante mais de 12 anos, a partir de 1976. Foi campeão brasileiro em 77 e 86 e paulista em 80, 81, 85 e 87. Pita brilhou com a camisa 10 nos meados dos anos 80, tendo sido campeão paulista em 85 e 87 e brasileiro em 86. Heriberto foi o meia "formiguinha" do time bicampeão paulista de 80/81. Milton Cruz despontou para o futebol na Escola de Futebol Vicente Feola na segunda metade dos 70 e se destacou jogando no Exterior, principalmente no México. Guto é a exceção - e confirma a regra: é bom. Começou no futebol como preparador físico do XV de Piracicaba, em 88. Foi entrando na carreira de técnico das divisões menores aos poucos, devido a sua visão para descobrir jovens talentos. Está no SPFC desde 95.

Times-base

Decore, são-paulino, os times-base de 96 das categorias inferiores e

confira, daqui a algum tempo, a eficiência da nossa escolinha. Time-base dente-de-leite: Dênis, Chico, Edgard, Gabriel e Márcio; Ferrugem, Paulinho e Rivelino (Donizetti); Alan (Maíco), Daniel e Toni.

Esta categoria só treina e disputa torneios e jogos amistosos.

Time-base infantil: Marcos (Dênis), Gian, Júlio César, Fábio (Márcio) e Alemão; Daniel Rossi, Márcio França e André; Renatinho, Emerson e Juninho. Reservas com mais participação: Carlos (goleiro), Éder Vizoli e Renato (meio-campo), Júlio Batista (centroavante) e Leandro (ponta-esquerda).

Time-base juvenil: Alan (Paul), Danilo (Andrei), Xandão (Vitor), Anderson (Rodrigão) e Hilton; Jean, Fabinho e Índio (Rogério); Toto, Marcão e Harison (Igor). Suplentes com maior participação: Fernandes (goleiro), Guerreiro (meia-esquerda), Leo e Pepe (meias avançados) e Deili (centroavante).

Time-base júnior: Turiúba, Rangel (Róbson), Picon, Álvaro e Fábio Aurélio; Sidney, Fabiano e Guido; Edu, Marco Antônio e Renatinho. Suplentes com atuações constantes: Luciano, Erivelto e Fabrício (zagueiros), Arnaldo (meia-esquerda), Marco Aurélio e Reinaldo (meias-avançados) e Marcelo (ponta-direita).



Acima: o preparador físico Lucas, o preparador de goleiros Toinho, o técnico Pita e o preparador físico Vanilton. Abaixo à esquerda, Guto e Heriberto; à direita, Milton Cruz e Dario Pereyra



Os maiores

Os conselheiros votaram e escolheram os maiores jogadores do São Paulo em todos os tempos. São seis por posição. Nas páginas seguintes, os maiores goleiros e laterais-direitos.

Em pesquisa realizada no ano passado, os torcedores do São Paulo escolheram, através de cartas enviadas à São Paulo Notícias, o "Time dos Sonhos", ou seja, uma seleção imaginária compondo o "São Paulo de Todos os Tempos".

O time escolhido, conforme publicado na edição 79, foi este: Zetti, Cafu, Mauro, Dario Pereyra e Leonardo; Chicão, Raí e Gérson; Muller, Leônidas e Canhotoeiro.

Antes, em 1994 e também em 1981, a revista Placar fez pesquisas semelhantes - não com são-paulinos desconhecidos, mas com torcedores ilustres, dirigentes, jogadores, ex-jogadores, jornalistas, enfim, com pessoas mais conhecidas e do

mesmo modo acima de qualquer suspeita.

O time escolhido em 94 foi este: Poy, Cafu, Mauro, Dias e Noronha; Bauer, Pedro Rocha e Gérson; Muller, Leônidas e Canhotoeiro.

passaram pelo nosso time e que, às vezes por um voto, não foram escalados nesses times.

O que fazer, então?

Procuramos uma solução e a encontramos.

Pedimos aos conselheiros que escolhessem os melhores jogadores do São Paulo em todos os tempos, estabelecendo critérios para que não fossem

de todos

Em 1981, os onze foram estes: Poy, De Sordi e Mauro; Rui, Bauer e Noronha; Luizinho, Sastre, Leônidas, Gérson e Canhotoeiro.

Dario Pereyra ou Dias? Poy ou Zetti? Leonardo ou Noronha? Chicão ou Bauer ou Raí ou Pedro Rocha ou Sastre...

Na verdade, todos eles - e mais outros craques sensacionais que

esquecidos nem os jogadores mais antigos nem os mais novos. Os mais votados terão um privilégio: apresentaremos um histórico de cada um deles no São Paulo - conforme dados constantes do arquivo do clube (gerenciados por Agnelo de Lorenzo) e da memória e anotações do próprio Agnelo e dos conselheiros José Acras, João Farah e José Augusto Bastos Neto.

os tempos

A ordem dos seis mais votados na página obedece ao critério da antiguidade



Nome: Nivacir Innocencio Fernandes
Apelido: King
Jogos disputados pelo SPFC: 188
Ano de entrada no clube: 01/36
Data de saída: 01/03/48
Gols sofridos no SPFC: 267
Data de nascimento: 06/01/17
Títulos conquistados no SPFC: campeão paulista de 43, 45 e 46
Outros clubes em que atuou: Flamengo, em 37, retornando em 38 ao SPFC, e XV de Piracicaba no final da carreira.

Teve ótima participação no time campeão paulista de 43. Esse título marcou a consolidação do São Paulo como grande clube. Foi um título no qual só os são-paulinos acreditavam. Os palmeirenses e corinthians zombavam, lembrando o jogo da moeda: "se der cara, dizem eles, ganha o Palmeiras; se der coroa, ganha o Corinthians. O São Paulo só ganhará se a moeda cair em pé". Pois ela caiu, graças, também, às ótimas defesas de King.



Nome: José Poy
Apelido: Poy
Jogos disputados pelo SPFC: 565
Data de entrada no clube: 01/07/49
Data de saída (como jogador): 30/04/62
Gols sofridos no SPFC: 723
Nascimento: 16/04/26, em Rosário, Argentina
Falecimento: 08/02/96, em São Paulo
Títulos conquistados no SPFC: campeão paulista de 53 e 57
Outros clubes em que atuou: Rosário Central, da Argentina.

Foi um goleiro tão seguro que teve seu nome cotado para a Seleção Brasileira da Copa de 54, mesmo sendo argentino. A imprensa pressionou, os dirigentes chegaram a consultá-lo sobre a eventual naturalização, mas a idéia acabou não dando certo. Foi técnico do time diversas vezes de 63 a 83, tendo sido campeão paulista em 75, vice nacional em 71 e 73, vice da Libertadores em 74 e vice paulista em 82.



Nome: Sérgio Wagner Valentin
Apelido: Sérgio
Jogos disputados pelo SPFC: 199
Data de entrada no clube: 01/08/66
Data de saída: 11/01/75
Gols sofridos no SPFC: 147
Nascimento: 22/05/45, em Chavantes, SP
Títulos conquistados no SPFC: campeão paulista em 70 e 71

Outros clubes em que atuou: São José, Paulista, Taubaté e Corinthians.

Na época em que apareceu, o São Paulo não ganhava títulos havia 13 anos. Depois de construir o Morumbi, o presidente Laudo Natel e sua diretoria contrataram alguns jogadores de nome para misturá-los com garotos das divisões de base. Sérgio foi um desses garotos. Suas atuações foram tão brilhantes que passou a ser chamado pela torcida de "São Sérgio", o santo dos milagres.

Os conselheiros também se lembraram de **Nestor**, goleiro que participou da campanha vitoriosa de 31 e se machucou durante a campanha de 32; **Pedrosa**, de 38 a 40, que depois foi presidente do clube e da Federação Paulista de Futebol; **Caxambu**, de 37 a 43, a quem se atribui o apelido de "Goleiro de Pedra"; **Gijo**, campeão paulista de 45/46; **Mário**, campeão paulista de 48/49; **Suly**, goleiro gaúcho que atuou em meados dos anos 40.

Na edição 87 (janeiro/fevereiro de 98) divulgaremos os votos de cada um.



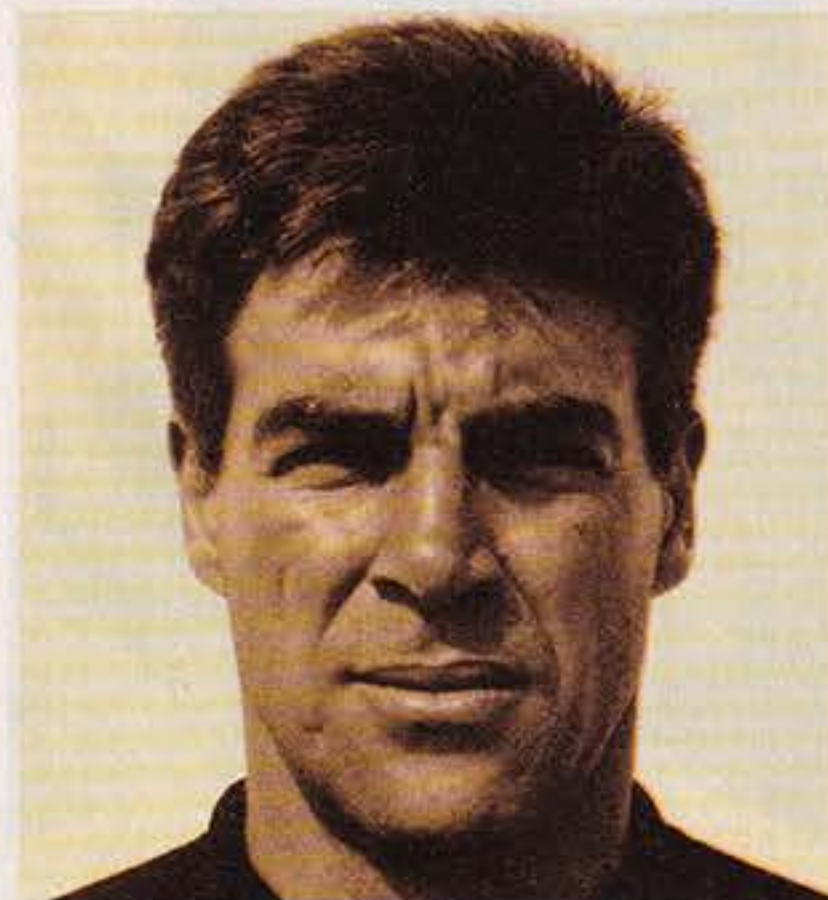
Nome: Valdir Perez Arruda
Apelido: Valdir Perez
Jogos disputados pelo SPFC: 597
Data de entrada no clube: 28/08/73
Data de saída: 31/07/84
Gols sofridos no SPFC: 514
Nascimento: 02/01/51, em Garça, SP
Títulos conquistados no SPFC: campeão paulista de 75, 80 e 81, campeão brasileiro de 77
Outros clubes em que atuou: Ponte Preta e Corinthians. Integrou a Seleção nas Copas de 78 e 82

Seu grande concorrente nos anos 70 e início de 80 era Leão, do Palmeiras. Além de jogar bem, este último sabia se promover melhor. Mas Valdir era mais goleiro. Foi titular da Seleção Brasileira na Copa de 1982, integrando a equipe que mesmo não tendo sido campeã foi considerada a melhor do mundo - a exemplo do que ocorrera com a Hungria na Copa de 54 e a Holanda na de 74, além do Brasil de 50. Foi ainda um grande defensor de pênaltis. (ver matéria da pág. 38/39).



Nome: Gilmar Luiz Rinaldi
Apelido: Gilmar
Jogos disputados pelo SPFC: 222
Data de entrada no clube: 02/07/85
Data de saída: 30/07/91
Gols sofridos no SPFC: 186
Nascimento: 13/01/59, em Erechim, RS
Títulos conquistados no SPFC: campeão paulista de 85, 87 e 89 e campeão brasileiro de 86
Outros clubes em que atuou: Internacional RS, Flamengo e Kashima do Japão

O gaúcho Gilmar tinha uma característica que o diferenciava: era líder. Dentro do campo, orientava o time como ninguém, dando bastante tranquilidade principalmente para os defensores. Como tinha uma cultura acima da média e se expressava articuladamente, era muito procurado para entrevistas - e nelas sabia se valorizar e valorizar o São Paulo.



Nome: Armelino Donizetti Quagliatto
Apelido: Zetti
Jogos disputados pelo SPFC: 428
Data de entrada no clube: 18/05/90
Data de saída: 31/12/96
Gols sofridos no SPFC: 509
Nascimento: 10/01/65, em Capivari, SP
Títulos conquistados no SPFC: campeão paulista de 91 e 92, campeão brasileiro de 91, campeão da Libertadores de 92 e 93, campeão mundial interclubes de 92 e 93, campeão da Supercopa e da Recopa sul-americanas de 93, campeão da Recopa sul-americana de 94, campeão da Copa dos Clubes Brasileiros Campeões Mundiais de 95 e 96
Outros clubes em que atuou: Guaraní, Toledo, Londrina, Palmeiras e Santos (atualmente). Integrou a Seleção Brasileira campeã mundial na Copa de 94

Quando veio do Palmeiras, em 90, era um goleiro comum. Quase ninguém previa que ele iria se consagrar no SPFC, como acabou ocorrendo.

ante a mesma; **Joãozinho**, que esteve na final de 31; **Jurandir**, que também atuou nos primeiros anos da década de 30; **o** é atribuída a invenção da ponte; **Doutor**, meados de 40, cujo apelido se originou no fato de ser estudante de medicina; **s** 60; e **Picasso**, também gaúcho, que veio do Juventus, depois de jogar no Palmeiras, e quase foi campeão paulista de 67.

LATERAIS

A ordem dos seis mais votados na página obedece ao critério da antiguidade



Nome: Laurindo Furlani
Apelido: Piolin
Jogos disputados pelo SPFC: 145
Data de entrada no clube: 01/04/42
Data de saída: 31/12/46
Gols marcados no SPFC: nenhum
Nascimento: 22/08/13, em Casa Branca, SP
Títulos conquistados no SPFC: campeão paulista de 43, 45 e 46

Não era de atacar, até porque na sua época os times jogavam com cinco avantes. Pendurou as chuteiras influenciado, provavelmente, por dois fatores: velhos companheiros, como Luizinho e Sastre, estavam parando; e o garoto Savério destacava-se nos aspirantes. Jogou em São João da Boa Vista e indicou dois jogadores dessa região para o SPFC: um veio (Mauro) e o outro acabou indo para o Vasco (Bellini).



Nome: Nilton De Sordi
Apelido: De Sordi
Jogos disputados pelo SPFC: 501
Data de entrada no clube: 01/01/52
Data de saída: 16/07/65
Gols marcados no SPFC: nenhum
Nascimento: 14/02/31 em Piracicaba, SP
Títulos conquistados no SPFC: campeão paulista de 53 e 57
Outros clubes em que atuou: XV de Piracicaba. Integrou o Brasil campeão mundial de 58

Era um jogador fora-de-série em termos de regularidade. Jogava sempre bem e sua noção de cobertura era inigualável. Apesar da pouca estatura, cabeceava muito bem. Por isso chegou a jogar de zagueiro central na Seleção Brasileira, além do São Paulo.



Nome: Getúlio Costa de Oliveira
Apelido: Getúlio
Jogos disputados pelo SPFC: 323
Data de entrada no clube: 01/09/77
Data de saída: 31/01/84
Gols marcados no SPFC: 24
Nascimento: 26/02/54, em Belo Horizonte, MG
Títulos conquistados no SPFC: campeão brasileiro de 77 e paulista de 80 e 81
Outros clubes em que atuou: Atlético Mineiro e Fluminense

Já era craque de seleção quando o São Paulo foi buscá-lo no Atlético-MG. Tinha um futebol refinado. Foi um grande batedor de faltas e pênaltis. Conforme a posição da falta, era gol na certa. Ficou inesquecível o gol de falta no goleiro Manga, em Campo Grande, fase decisiva do Brasileiro-81.

Os conselheiros também se lembraram de **Clodô**, campeão paulista de 31; **Agostinho**, que atuou em 34; **Zizinho**, então na Seleção Carioca; **Squarza**, raçudo beque uruguaio que depois foi cônsul no Brasil e que jogou em 43; **Savério**, campeão paulista de 48/49; **Nelsinho**, campeão paulista de 75 e a

DIREITOS

Na edição 87 (janeiro/fevereiro de 98) divulgaremos os votos de cada um.



Nome: Pablo Justo Forlan Lamarque
Apelido: Forlan

Jogos disputados pelo SPFC: 237

Data de entrada no clube:
18/05/70

Data de saída: 01/09/75

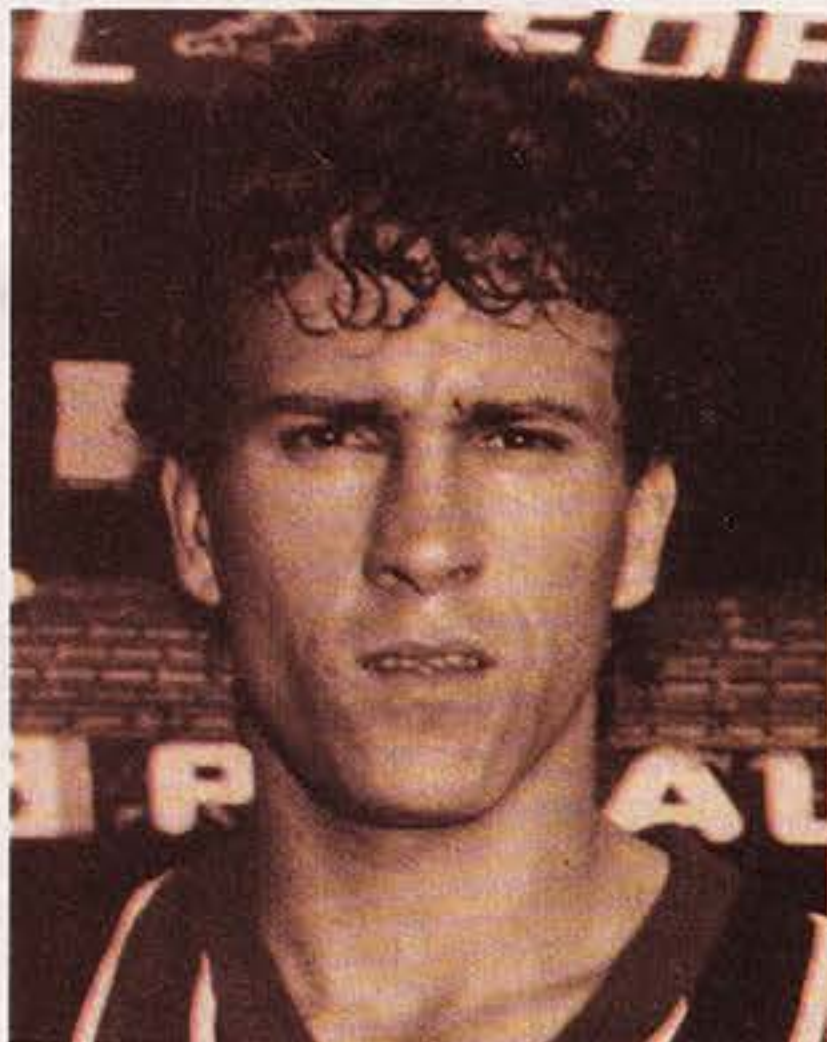
Gols marcados no SPFC: 08

Nascimento: 14/07/45, em Soriano, Uruguai

Títulos conquistados no SPFC:
campeão paulista de 70, 71 e 75

Outros clubes em que atuou:
Peñarol. Integrou a Seleção do Uruguai na Copa do Mundo de 74

Destacava-se pela garra. Atribuiu-se a ele a frase: "O melhor momento de se amedrontar adversários são os primeiros cinco minutos do jogo, quando o juiz nunca dá cartão". Travou grandes duelos com Ney, do Palmeiras. O encontro deles era uma atração à parte.



Nome: José Teodoro Bonfin Queiróz
Apelido: Zé Teodoro

Jogos disputados pelo SPFC: 248

Data de entrada no clube:
23/08/85

Data de saída: 23/07/91

Gols marcados no SPFC: 07

Nascimento: 22/11/63, em Anápolis, GO

Títulos conquistados no SPFC:
campeão paulista de 85, 87, 89 e 91 e campeão brasileiro de 86

Outros clubes em que atuou: Goiás e Guarani

Nos países andinos (Peru, Colômbia, Bolívia...) existem os "animadores de torcida", indivíduos pagos pelos clubes para levantar o ânimo dos torcedores. Mal comparando, Zé Teodoro era um "animador de torcida", só que dentro do campo e tendo a bola como companheira. Suas arrancadas provocavam o delírio; seus cruzamentos, fortes e rasantes, eram mortais.



Nome: Marcos Evangelista de Moraes
Apelido: Cafu

Jogos disputados pelo SPFC: 266

Data de entrada no clube: 28/10/88

Data de saída: 12/01/95

Gols marcados no SPFC: 40

Nascimento: 07/06/70, em São Paulo

Títulos conquistados no SPFC:
campeão paulista de 91 e 92, brasileiro de 91, Libertadores de 92 e 93, mundial interclubes de 92 e 93, Supercopa e da Recopa sul-americanas de 93, Recopa sul-americana de 94

Outros clubes em que atuou:
Zaragoza, Palmeiras (atual). Integrou o Brasil campeão do mundo de 94

Foi o lateral-direito que mais fez gols no SPFC não só pela excelência do seu futebol e do seu preparo físico como também porque exerceu mais funções ofensivas do que os outros, em atendimento aos esquemas táticos mais modernos.

aiu, voltou em 42 e num jogo pela Seleção Paulista sofreu uma fratura na perna numa disputa de bola com faleceu recentemente; **Aníbal**, que atuou entre 38 e 40 e não alcançou o Esquadrão de Aço a partir de tal técnico do Corinthians; e **Vítor**, bicampeão mundial interclubes em 92/93.

Backs, halves, alas, centro-médios...

Como ficamos?

De Sordi não fez gols nos seus 501 jogos pelo São Paulo. Cafu jogou 266 vezes com a camisa do Tricolor e fez 40. Isto, no entanto, não serve como referência para dizer que um foi melhor que o outro. Essa definição, diz a história do futebol, tem de ser fundamentada em vários fatores...

Que o futebol surgiu na Inglaterra no século 19, quase todos sabem. Muitos não sabem, porém, que foi em 1846, na Universidade de Cambridge, de uma divisão do rugby. Este podia ser jogado com os pés e com as mãos; o futebol, só com os pés!

No começo não existia goleiro. O compromisso de todos os jogadores era mandar a bola no gol do adversário, então configurado por duas traves verticais, apenas. O aparecimento do goleiro, em 1871, foi uma evolução. Todos atacavam, menos um, chamado de goal-keeper - em português, guardador do gol.

Quando Charles Miller trouxe o futebol ao Brasil, no final daquele século, a trave horizontal já fazia parte do gol. Mas o goleiro continuou sendo chamado de goal-keeper, ou, aportuguesando, "golquipa".

Ao longo do tempo, o golquipa foi o único jogador que não teve suas funções misturadas.

Continuou sempre o guardador do gol. O mesmo, porém, não aconteceu com os outros dez. Os laterais foram, em épocas diferentes, chamados de backs, halves, beques, alfos, zagueiros,

alas... Alguns pontas são atacantes, outros volantes, outros...

No começo do século 20, os esquemas dos times eram definidos com dois beques, três alfos e cinco atacantes. Nos anos 30 para 40, o técnico húngaro Dori Krushner, contratado pelo Flamengo, revolucionou a tática, impondo o esquema conhecido como WM, onde o centro-médio passava a ser o "bom" - geralmente o capitão, o batedor de faltas, de pênaltis, o melhor salário, etc.

Nos anos 40 para 50, o técnico Flávio Costa inventou a "diagonal", fazendo com que o meia direita caísse para a esquerda, o alfo esquerdo entrasse pela direita e assim por diante. Como comparar, então, um alfo esquerdo que avançava com outro que ficava fixo, em outra época? Vejam que De Sordi não fazia gols, enquanto Cafu fazia muitos. Da diagonal para o 4-2-4 (de Bella Guttmann e Martin Francisco) foi um pulo rápido. Dois esquemas super-ofensivos. Foi com o 4-2-4 que o São Paulo surpreendeu e ganhou o título paulista de 57. Nos anos 60, o técnico Aimoré Moreira "foi obrigado" a armar

uma tática mais cadenciada para a Seleção Brasileira de 62. Os campeões do mundo remanescentes da Copa de 58 já não conseguiam correr muito. E estabeleceu-se o também vitorioso 4-3-3. Como comparar, então, um ponta recuado com um avançado?

Na Copa de 1970, o grande problema era escalar muitos jogadores de meio-de-campo juntos. Clodoaldo era volante de contenção, Rivelino e Gérson de armação, Tostão e Pelé voltavam para buscar a bola no meio campo, Carlos Alberto e Everaldo sabiam avançar como poucos... A solução encontrada foi o 4-4-2, com muita gente atacando, armando e defendendo.

No São Paulo dessa época, Forlan era um lateral-ponta-ala com uma garra de dar inveja. Gilberto atacava com muita rapidez, a mesma com que voltava para defender. Chicão defendia e avançava. E com que garra. Gérson lançava, Pedro Rocha também, Toninho Guerreiro também; Paraná defendia e atacava... O conceito do jogador-total começou aí e não parou mais. Só evoluiu.

... como época, esquema tático e outros. Mas essas dificuldades de comparação não poderiam, jamais, impedir nossos exercícios de cultura são-paulina. Na próxima edição traremos, na linguagem de hoje, os zagueiros centrais e os quartos-zagueiros mais votados pelos conselheiros.

São Paulo 5 x 3 Criciúma

Campeonato Brasileiro

Data: 03/11/96

Local: Estádio Cícero Pompeu de Toledo

Árbitro: Antonio Pereira da Silva

Renda: R\$ 37.443,00

Público: 3.891 pagantes

Gols: Belletti aos 8, Muller aos 15, Denílson aos 37 minutos do primeiro tempo; Valdir aos 17, Mabília aos 19, Adriano aos 20, Marcão aos 22 e Eraldo aos 40 minutos do segundo tempo

São Paulo: Zetti, Edmílson, Válber, Bordon e Serginho; Uésley, Belletti, Adriano (Sandoval) e Denílson; Valdir e Muller. Técnico: Muricy Ramalho

Criciúma: Roni, Daniel (Carlos Henrique), Clésio, Wilson e Eraldo; Marcão, Marco Aurélio, Leandro e Mabília; Everaldo e Toni. Técnico: Sérgio Cosme.

Cartão amarelo: Wilson, Eraldo, Everaldo, Marco Aurélio, Bordon, Uésley e Belletti
Cartão vermelho: Carlos Henrique

Juventude 2 x 2 São Paulo

Campeonato Brasileiro

Data: 06/11/96

Local: Estádio Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul

Árbitro: Carlos Elias Pimentel

Renda: R\$ 28.570,00

Público: 2.857 pagantes

Gols: Denílson aos 13, Itaqui aos 25 e Müller aos 39 minutos do primeiro tempo; Dedimar aos 24 minutos do segundo tempo

São Paulo: Zetti, Edmílson, Capone, Bordon e Serginho; Belletti (Nem), Válber e Denílson; Valdir, Müller e Adriano (Aristzabal). Técnico: Muricy Ramalho.

Juventude: Márcio, Dedimar, (Sérgio Winck), Adílson, Rodrigo e Paulo Sérgio; Daniel Frasson (Marcão), Flávio, Lauro e Itaqui (Zé Renato); Gílson e Adailton. Técnico: Geninho.

Cartão amarelo: Lauro, Daniel Frasson, Paulo Sérgio, Bordon e Capone

São Paulo 2 x 1 Grêmio

Campeonato Brasileiro

Data: 10/11/96

Local: Estádio Cícero Pompeu de Toledo

Árbitro: Antônio Pereira da Silva

Renda: R\$ 48.454,00

Público: 5.053 pagantes

Gols: Paulo Nunes aos 30 minutos do primeiro tempo; Valdir aos 15 e Aristzabal aos 26 minutos do segundo tempo

São Paulo: Zetti, Capone (Cláudio), Válber, Bordon e Serginho; Nem (Axel), Djair e Denílson; Valdir (Sandoval), Müller e Aristizabal. Técnico: Muricy Ramalho.

Grêmio: Danlei, Marco Antônio, Luciano, Adílson e Roger; Dinho, Goiano, Aílton e Emerson (Carlos Miguel); Paulo Nunes e Zé Alcino (Mauro Galvão). Técnico: Luís Felipe Scolari.

Cartão amarelo: Aristzabal, Bordon, Denílson, Adílson e Marco Antônio

Cartão vermelho: Luciano

Bragantino 3 x 4 São Paulo

Campeonato Brasileiro

Data: 16/11/96

Local: Estádio Marcelo Stéfani, em Bragança Paulista

Árbitro: Márcio Rezende de Freitas

Renda: R\$ 25.220,00

Público: 2.597,00 pagantes

Gols: Djair aos 2, Muller aos 33 e aos 47

do primeiro tempo;

Márcio aos 9,

Valdir aos 16 e Edílson aos 32 minutos do segundo tempo

São Paulo: Zetti, Cláudio, Ronaldo, Válber e Serginho; Axel, Djair, André (Sandoval) e Uéslei (Fábio Mello); Valdir e Müller. Técnico: Muricy Ramalho.

Bragantino: Marcelo, Viana (Gílson Batata), Júnior, Jandílson e Biro; Silva, Alex, Ronaldo Alfredo e Edílson; Kelly e Márcio. Técnico: Pardal.

Cartão amarelo: Júnior, Jandílson, Edílson, Cláudio, André e Gílson

Cartão vermelho: Edílson

São Paulo 1 x 0 Cruzeiro

Campeonato Brasileiro
Data: 21/11/96
Local: Estádio Cícero Pompeu de Toledo
Árbitro: Carlos Jack Magno
Renda: R\$ 74.906,00
Público: 7.926 pagantes
Gols: Muller aos 11 do primeiro tempo

São Paulo: Zetti, Capone, Válber (Nem), Bordon e Serginho; Axel, Djair, Uéslei e Adriano (Belletti); Valdir e Müller. Técnico: Muricy Ramalho.

Cruzeiro: Willian Anden, Ricardo, Jean (Gilmar), João Carlos e Ronaldo Luís; Donizete (Tico), Léo, Luís Fernando (Reginaldo) e Luisão; Leto e Da Silva. Técnico: Levir Culpi.

Cartão amarelo: Müller, Jean, Donizete, Ronaldo Luís, Ricardo, Leto e Luís Fernando
Cartão vermelho: Bordon e João Carlos

Paraná 1 x 1 São Paulo

Campeonato Brasileiro
Data: 24/11/96
Local: Estádio Durival de Brito, Curitiba
Árbitro: Cláudio Cerdeira
Renda: R\$ 63.320,00
Público: 8.484 pagantes
Gols: Claudinho aos 9 e Müller aos 11 do 2º tempo

São Paulo: Zetti, Uéslei, Capone, Nem e Serginho; Axel, Djair (Adriano), Belletti (Aristzabal) e Denílson (França); Valdir e Müller. Técnico: Muricy Ramalho.

Paraná: Régis, Capixaba, Marcão, Edinho e Vaguinho; Reginaldo, Paulo Miranda, Claudinho (Roger) e Sidney; Flávio (Alécio) e Silva (Argeu). Técnico: Rubens Minelli.

Cartão amarelo: Capone

Colo Colo 2 x 4 São Paulo

Amistoso
Data: 03/12/96
Local: Santiago do Chile
Árbitro: Carlos Robles
Público: aproximadamente 8 mil pagantes
Gols: Sierra aos 12 de pênalti; Denílson aos 19 e Djair aos 31 do primeiro tempo; Barticciotto aos 6, Bordon aos 15 e Aristzabal aos 41 do segundo tempo

São Paulo: Rogério, Cláudio, Bordon, Nem, e Serginho; Axel, Djair e Uésley; Aristzabal (Adriano), Denílson e Valdir (Edmilson). Técnico: Muricy Ramalho.

Colo Colo: Salas, Fernández, Reyes (Muñoz), Henriquez, Guevara; M. Salas, Espina (Arrué), Barticciotto e Sierra (Alegria); Vergara (Mella) e Tapia (Ferrero). Técnico: Gustavo Benitez.

Cartão amarelo: Capone

São Paulo 1 x 0 Seleção da China

Copa São Paulo de Juniores
Data: 05/01/97
Local: Centro de Treinamento

Frederico Germano Menzel
Árbitro: Edilson de Melo Pereira
Público: aproximadamente 3.000 pessoas
Gol: Renatinho aos 34 do segundo tempo

São Paulo: Turiúba, Róbson, Picon, Luciano e Biro (Fábio Aurélio); Fabrício, Marco Aurélio (Erivelton), Edu (Magrão) e Arnaldo; Renatinho e Marco Antônio. Técnico: Dario Pereyra.

Seleção da China: Li Jian, Wang Wanhan, Zhang Ran, Hao Wey e Huang Yong; Lui Dongliang, Li Tie, Ma Yongkank (Shang Yi), Zhang Xiaorui; Lin Zhi (Tao Wei) e Li Jinyin. Técnico: Luiz Raimond.

Cartão amarelo: Róbson, Fabrício e Zhang Ran

São Paulo 2 x 1 União São João

Copa São Paulo de Juniores
Data: 08/01/97
Local: Estádio do Nacional
Árbitro: Ricardo Luiz de Camargo
Público: aprox. 3.000 pessoas
Gols: Marco Antônio aos 7 minutos do primeiro tempo, Renatinho aos 4 e Quelé aos 26 minutos do segundo tempo

São Paulo: Turiúba, Róbson, Picon, Luciano e Fábio Aurélio; Erivelton, Guido (Fabrício) e Arnaldo; Edu (Carlinhos), Renatinho (Marco Aurélio) e Marco Antônio. Técnico: Dario Pereyra.

União São João: Gustavo, Fábio

Baiano, Lucimar, Vinícius e Wilson; Paulo César, Jefferson, Preta (Valdo) e Quelé, Reinaldo e Marcinho (Odair). Técnico: Play de Freitas.

Cartão amarelo: Fábio Baiano, Vinícius, Wilson, Marcinho, Guido e Marco Antônio

São Paulo **3 x 1** **Portuguesa**

Copa São Paulo de Juniores
Data: 12/01/97

Local: Estádio Ícaro de Castro Mello (Ibirapuera)

Árbitro: Edilson Pereira de Carvalho

Público: aprox. 4.000 pessoas

Gols: Edu aos 37, Robson aos 40 e Renatinho aos 41 do primeiro tempo e Leandro aos 7 minutos da segunda etapa

São Paulo: Turiúba, Robson (Marco Aurélio), Picon, Luciano e Fábio Aurélio; Guido (Leandro), Erivelton, Edu e Arnaldo; Renatinho e Marquinhos (Fabrício).
Técnico: Dario Pereyra.

Portuguesa: Marcelo, Edvaldo (Fabinho), Elvis, Fernando e Adriano; Ricardo Lopes, Serginho (Gustavo), Dinei (Ricardo Furtado), Tininho; Leandro e Ricardinho.
Técnico: Nelson

São Paulo **3 x 1** **Boca Juniors**

Amistoso Internacional
Data: 14/01/97

Local: Estádio Cícero Pompeu de Toledo

Árbitro: Oscar Roberto de Godoi

Renda: R\$ 26.560,00

Público: 3.929 pagantes

Gols: Valdir aos 29 do primeiro tempo; Aristizabal aos 39, Gonzales aos 42 e Serginho aos 43 minutos do segundo tempo

São Paulo: Rogério, Cláudio (Adriano), Pedro Luis, Bordon (Nem) e Serginho; Uéslei, Axel (Edmilson) André (Catê) e Denílson; Valdir e Aristizabal.
Técnico: Muricy Ramalho.

Boca Juniors: Guzman, Toresani, Lorenzo (Cobian), Traverso e Arruabarrena; Douber, Cagna, Sava e Latorre (Giusto); Carrario (Gonzales) e Pompei (Matelan).
Técnico: Hector Veira.

Cartão amarelo: Axel, Uéslei, Toresani, Traverso e Lorenzo

Cartão vermelho: Valdir, Pedro Luis, Sava e Traverso.

São Paulo **2 x 1** **Cruzeiro**

Copa São Paulo de Juniores

Data: 16/01/97

Local: Estádio do Ibirapuera

Público: aproximadamente 3.000 mil pessoas

Gols: Edu, Fabrício (contra) e Robson

São Paulo: Turiúba, Robson, Picon, Luciano e Fábio Aurélio; Guido (Marco Aurélio), Erivelton (Fabrício), Edu e Arnaldo; Renatinho e Marco Antonio.
Técnico: Dario Pereyra.

Cruzeiro: Rodrigo, Ricardo, Marcio, Derlan, e Alex, Reginaldo, Alexandre, Donizete e Marcos Paulo; Dé e Da Silva.

Cartão amarelo: Edu, Luciano, Picon, Renatinho, Reginaldo e Darlan

São Paulo **2 x 2** **Fluminense**

Torneio Rio-São Paulo

Data: 18/01/97

Local: Morumbi

Árbitro: Jorge Travassos

Renda: R\$71.652,00

Público: 7.098 pagantes

Gols: Aristzabal aos 19 e Roni aos 39 do 1º tempo; Jorge Luís aos 38 e Adriano aos 41 do 2º

São Paulo: Rogério, Cláudio (Adriano), Pedro Luiz, Bordon e Serginho; Axel, Uéslei, Aristzabal e Denílson; Catê e Valdir. Técnico: Muricy Ramalho.

Fluminense: Léo, Paulo Roberto, Vágner, César e Ronald; Cadu, Jorge Luís, Rogerinho e Bruno Reis; Arthur e Roni (Róger).
Técnico: Júlio César Leal.

São Paulo **2 x 3** **Paulista**

Copa São Paulo de Futebol Júnior
Data: 19/01/97

Local: Estádio do Nacional

Árbitro: Delivo Guimarães Santos

Público: aproximadamente 5 mil pessoas

São Paulo: Turiúba, Róbson, Picon, Luciano e Fábio Aurélio; Guido, Fabrício, Marco Aurélio e Arnaldo; Edu e Marco Antônio. Técnico: Dario Pereyra.

Paulista: Cristiano, Marcelo, Humberto, Erasmo e Fred; Souza, Camilo, Netinho e Claudinho; Rodrigo e Edilson (Marcos Paulo). Técnico: Giba.

Cartão amarelo: Róbson, Humberto, Fred e Netinho
Cartão vermelho: Marcos Paulo, Fábio Aurélio e Guido

Fluminense 1(4) x 1(5) São Paulo

Torneio Rio-São Paulo
Data: 23/01/97
Local: Maracanã
Árbitro: Flávio de Carvalho
Público: não fornecido
Gols: Roni aos 47 do 1º tempo e Adriano aos 4 do 2º. Na disputa de pênaltis, o São Paulo ganhou por 5 a 4

São Paulo: Rogério, Cláudio, Rogério Pinheiro, Bordon e Serginho; Axel, Nem (Uéslei), Denílson (Fábio Mello) e Adriano; Valdir e Aristzabal (Catê). Técnico: Muricy Ramalho.

Fluminense: Léo, Paulo Roberto, Vágner, César e Guilherme; Cadu, Jorge Luís, Rogerinho (Róger) e Bruno Reis; Arthur (Barata) e Roni (Luís Henrique). Técnico: Júlio César Leal.

Cartão amarelo: Guilherme, Denílson e Adriano

Flamengo 1 x 0 São Paulo

Torneio Rio-São Paulo
Data: 20/01/97
Local: Maracanã
Árbitro: João Paulo Araújo
Renda: R\$ 401.125,00
Público: 39.065 pagantes
Gol: Romário, de pênalti, aos 39 do 1º tempo

São Paulo: Rogério, Cláudio, Rogério Pinheiro, Bordon e Serginho; Axel, Nem, Adriano (Fábio Mello) e Denílson; Valdir e Marques (Catê). Técnico: Muricy Ramalho.

Flamengo: Zé Carlos, Fábio Baiano, Júnior Baiano, Fabiano e Gilberto; Moacir (Marcelo Ribeiro), Bruno Quadros, Nélio e Lúcio (Iranildo); Romário e Sávio. Técnico: Júnior.

Cartão Vermelho: Nem

São Paulo 1 x 3 Flamengo

Torneio Rio-São Paulo
Data: 01/02/97
Local: Morumbi
Árbitro: Léo Feldman
Renda: R\$ 325.000,00
Público: 31.500 pagantes
Gols: Sávio aos 8, Romário aos 17, Adriano aos 26 e Romário aos 27, todos no 2º tempo.

São Paulo: Rogério, Cláudio, Rogério Pinheiro, Bordon e Serginho; Axel, Uéslei, Adriano e Denílson; Valdir (Dodô) e Marques (Catê). Técnico: Muricy Ramalho.

Flamengo: Zé Carlos, Fábio Moraes, Júnior Baiano, Fabiano e Gilberto; Moacir, Bruno Quadros, Nélio e Lúcio (Marcelo Ribeiro); Romário e Sávio.
Técnico: Júnior.

Próximos jogos Tabela do Paulistão-97

1ª FASE - TURNO ÚNICO

09/02 - Portuguesa (Santista) x São Paulo
15/02 - União x São Paulo
19/02 - São Paulo x Rio Branco

23/02 - Corinthians x São Paulo
26/02 - São Paulo x Internacional
02/03 - Mogi Mirim x São Paulo
06/03 - São Paulo x Araçatuba

2ª FASE - 1º TURNO

08/03 - Botafogo x São Paulo
16/03 - São Paulo x Santos
19/03 - Juventus x São Paulo
23/03 - São Paulo x América

30/03 - Palmeiras x São Paulo
06/04 - São Paulo x São José
09/04 - Portuguesa x São Paulo
13/04 - São Paulo x Guarani

2ª FASE - 2º TURNO

20/04 - São Paulo x Botafogo
23/04 - Santos x São Paulo
27/04 - São Paulo x Juventus
01/05 - América x São Paulo

04/05 - São Paulo x Palmeiras
11/05 - São José x São Paulo
14/05 - São Paulo x Portuguesa
18/05 - Guarani x São Paulo

GRUPO DO SÃO PAULO

São Paulo, Corinthians, Portuguesa Santista, Araçatuba, Internacional, Mogi-Mirim, Rio Branco, União São João

OUTRO GRUPO

Santos, Palmeiras, Portuguesa, América, Botafogo, Guarani, Juventus, São José

REGULAMENTO

1 - Os jogos da primeira fase serão disputados em turno único entre equipes do mesmo grupo. 2 - Os jogos da segunda fase serão

disputados entre os grupos em turno e retorno. 3 - As quatro equipes melhor colocadas nas duas primeiras fases disputam um quadrangular final na terceira fase.

O MELHOR LATERAL DE TODOS OS TEMPOS ESTÁ NO MORUMBI!

FS STUDIO

Qual o clube que não gostaria de ter laterais bem posicionados? Que sejam ao mesmo tempo agressivos, mas sem deixar espaços vazios. Que se destaquem em campo não só pela técnica, mas pela afinidade que têm por aquele setor.

Quem não gostaria de ter laterais que, além de tudo, saibam alternar jogadas, fazendo valer cada centavo pago pelo seu passe?

O MORUMBI TEM!

A TRAFFIC colocou em campo os seus painéis laterais e de linhas de fundo, campeões de vendas.

É o SPACE & TIME, o 1º e único sistema eletrônico de painéis publicitários da América Latina.

Com esses laterais no Morumbi, todo mundo vai querer aparecer!

TRAFFIC
MARKETING ESPORTIVO

Rua Bento de Andrade, 718 - J. Paulista
Tel. (011) 885-0111 - Fax (011) 887-6187
Cep 04503-001 - São Paulo - SP (Brasil)

**Marcelo Fromer*

A paixão por um clube, sim, porque considero isto uma paixão e não qualquer outra coisa menos avassaladora, surgiu para mim ainda na infância, com o contato com a bola. A consciência do jogo, suas regras, a função dos jogadores, tudo isso foi se amalgamando em meu pequeno e lúdico cérebro até que aos 10 anos de idade a obsessão pelo futebol tomou conta de mim. Foi o ano de tricampeonato, da inesquecível seleção de Pelé e cia. Haveria maior estímulo do que aquela conquista maiúscula? Bem, e onde entra o São Paulo Futebol Clube nesta história? Primeiramente minha família desenvolvera geneticamente uma tendência dominante com o cromossoma tricolor. Meu pai, meu tio, meus primos, todos eram são-paulinos, meus amigos... Já começara a freqüentar estádios na ocasião, e também em 70 e

**Marcelo Fromer é guitarrista da banda Titãs, uma das mais importantes do rock brasileiro. Fromer sempre foi ligado ao futebol e escreveu junto com Nando Reis, também dos Titãs, uma coluna na Folha de S. Paulo durante quatro anos. Hoje, além de continuar seu trabalho como músico, apresenta um programa sobre futebol na Rádio 89, Rock e Gol, com o ex-jogador Casagrande e o jornalista Luciano Júnior*

Gen Tricolor

71 o Tricolor abocanhou os dois títulos paulistas. Ver meu sobrenome impresso nas pequenas placas de metal das cadeiras cativas era alguma

coisa que me fascinava, me cobria de orgulho. Depois o jogo, os sorvetes em profusão, os cachorros-quentes, o frio do fim de tarde pregando uma peça nos desavisados, as brigas dentro e fora das quatro linhas...

Vi Sérgio fazer milagres, Forlan perseguir Ney



impiedosamente, Gérson, Pedro Rocha, vi Toninho Guerreiro marcar de bicicleta contra o Santos, Terto, Piau, Paraná, Mirandinha, Chulapa, Careca, Silas, Oscar, e tantos que não caberiam aqui.

Todos os meus heróis, eternizados nos álbuns de figurinhas, nos jogos de botões... Torcer



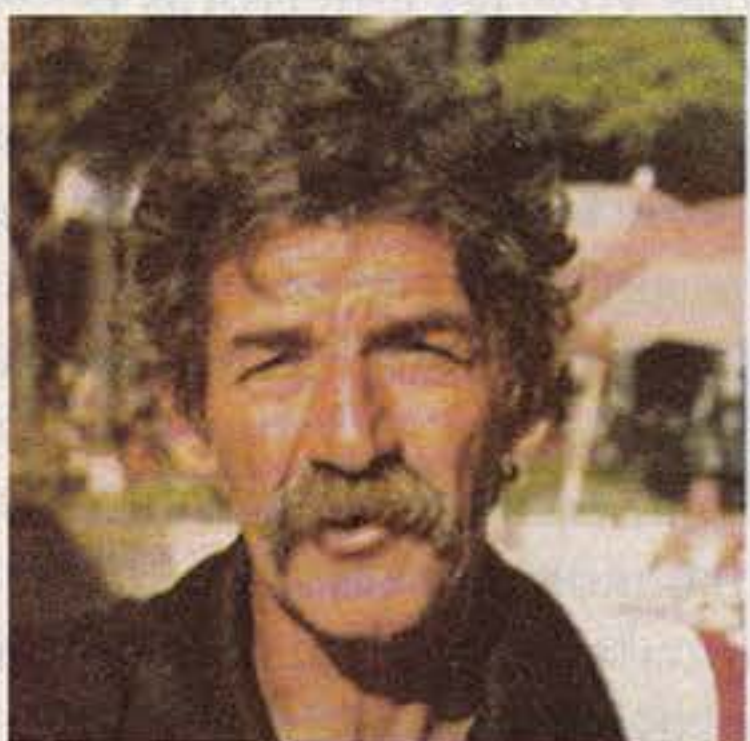
para o São Paulo, lembrar de suas vitórias e derrotas é como contar para mim mesmo minha história repetidas vezes. História esta que guardo repleta de momentos de glória e alegria, incluindo as derrotas.

Hoje, trabalho com o futebol, diríamos que também profissionalmente já que tenho um programa na Rádio 89 FM junto com Luciano Jr. e com Casagrande, que também já defendeu nossas cores.

Ainda me lembro como se fosse hoje. Era uma quarta-feira normal, assim como todas as quartas-feiras são, não fosse o fato de estar chovendo canivete. Eu e meu amigo tricolor Nando Reis, desafiando as leis do bom-senso, vestimos as nossas capas e com dificuldade chegamos ao Morumbi. Lá assistimos uma vitória que talvez poucos se lembram. O nosso São Paulo, e parecia que na arquibancada só estávamos eu e meu amigo, fez uma exibição brilhante goleando o brioso time do Brasília.

Que importância tem isso? Só um tricolor sabe. Não é mesmo amigo?

MEU LANC INESQUECÍV



Roberto Dias

Roberto Dias, revelado pelas divisões de base, foi talvez o maior craque do São Paulo dos anos 60, década de jejum de títulos devido à construção do Morumbi. Mas, por justiça, teve tempo de ser bicampeão paulista em 70/71.

Formou com Jurandir uma das grandes zagas da história do clube, muitas vezes convocada para a Seleção Brasileira.

Além de quarto-zagueiro, atuava, também com maestria, no meio do campo. Tinha um controle de bola impressionante, tanto que até hoje consegue controlar um cigarro com os pés sem deixá-lo cair no chão.

Ele jogou no nosso time de 60 a 72. Em 88 voltou como funcionário. É um dos professores dos filhos de sócios no futebol social.

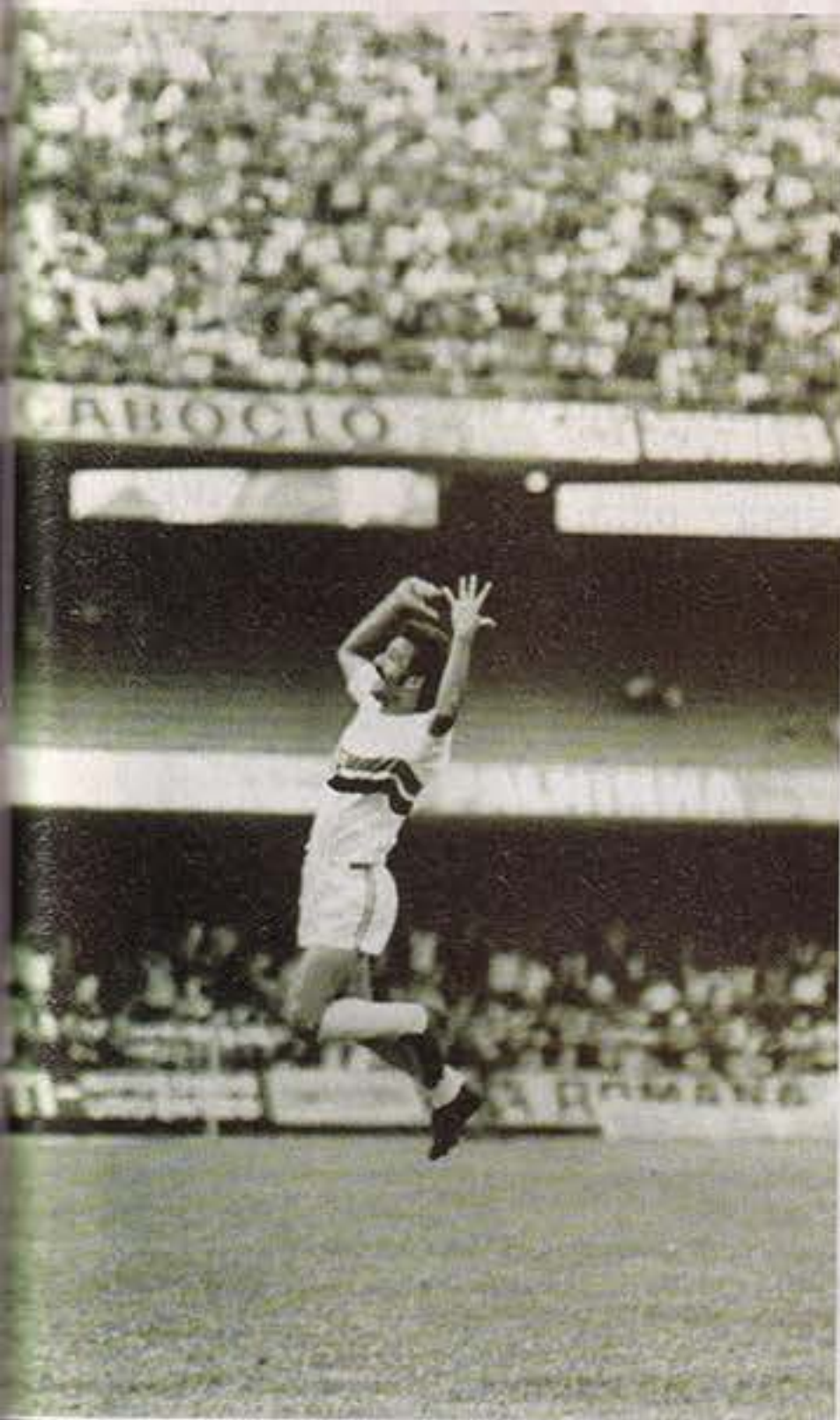
“A partida foi contra o Palmeiras, válida pela primeira rodada de um dos quadrangulares que iriam definir os semifinalistas do Campeonato Brasileiro de 1972. 10 de dezembro, tarde de domingo. Aqui no Estádio Cícero Pompeu de Toledo, tínhamos uma torcida de 30 mil pessoas. No primeiro tempo a partida foi muito dura. Nós jogávamos mais no ataque e o Palmeiras, se defendendo. Muitas faltas. O árbitro Arnaldo César Coelho teve muito trabalho. O goleiro Leão fechou o gol no primeiro tempo, que terminou em 0 a 0. Eu marcava o ataque palmeirense com muita cautela, pois Ademir da Guia e Leivinha eram bastante habilidosos. No intervalo, o técnico José Poy pediu para que o Terto e o Paraná cavassem faltas perto da área para fazermos nossas jogadas ensaiadas, que vinham dando certo. Aos 21 minutos da segunda etapa, Pedro Rocha sofreu uma falta do Dudu, na intermediária, a umas 40 jardas do gol. Eu, Terto e Paraná nos olhamos, como que combinando a jogada a ser feita. Me posicionei para bater a falta, só que tomei muita



Forlan (na frente) e Dias comemoram o gol que abriu o placar em 10 de dezembro de 1972, no Morumbi. Foi o lance

distância. Eu não chutava forte, era batedor oficial de distâncias médias e curtas. Nessas, modéstia à parte, eu colocava a bola praticamente onde queria.

Como estava longe, Leão não quis barreira. Fui correndo para a bola daquela distância. Levantei a cabeça e me assustei: o Terto não correu para onde deveria e o Paraná



...ho para a vitória do São Paulo sobre o Palmeiras no dia
...esquecível do grande craque são-paulino do passado.

ficou parado. Fiquei sem saber o que fazer. Continuei correndo e decidi chutar no gol, mesmo daquela distância. Peguei na bola de um jeito que até hoje não acredito. Foi com uma força e uma velocidade incríveis, do tipo do chute do Bordon. A bola saiu do chão alguns centímetros, entrando no canto direito do goleiro Leão. Ele não acreditou. Nem



Em pé da direita para a esquerda: Gilberto, Sérgio, Jurandir, Edson, Forlan e Dias. Agachados na mesma ordem: Paulo, Terto, Toninho, Nenê, Paraná e Gérson. Campeões de 1970.

eu, mas saí para o abraço.

Até hoje não sei o motivo de o Terto e o Paraná não terem corrido e feito a jogada. Mas valeu o gol, que abriu o caminho da vitória, mais tarde ampliada para 2 a 0, o outro gol do Terto. A equipe que

venceu o Palmeiras naquela tarde foi: Sérgio Valentim, Forlan, Arlindo, Dias e Gilberto Sorriso; Edson Cegonha, Zé Carlos Serrão e Pedro Rocha; Paulo Nani, Terto e Paraná. O técnico era José Poy”.

Um regulamento diferente

Em 72, o regulamento determinava que a segunda fase fosse disputada em quatro grupos de quatro times, turno único, classificando-se o campeão de cada grupo para as semifinais. O grupo do SPFC era formado também por Palmeiras, Coritiba e América. Na primeira rodada batemos o Palmeiras por 2 a 0, no jogo do gol inesquecível de Dias; na segunda, ganhamos do Coritiba por 2 a 0 e o Palmeiras derrotou o América por 2 a 0. Na terceira rodada, jogávamos

pelo empate com o América no Rio, enquanto o Palmeiras receberia o Coritiba. Perdemos por 1 a 0 (uma daquelas derrotas inesquecíveis e inexplicáveis) e o Palmeiras ganhou. São Paulo e Palmeiras terminaram com o mesmo número de pontos, classificando o último por ter feito melhor campanha na primeira fase. Depois o Palmeiras empatou com o Inter RS e o Botafogo RJ, na final. Mesmo assim ficou com o título por ter feito melhor campanha na primeira fase.

Interclubes social...

O São Paulo ganhou vários títulos no futebol social em 96. Foi campeão, por exemplo, do Interclubes categoria principal (idade livre, onde militam verdadeiros craques, que por algum motivo não se tornaram profissionais), derrotando, na final, a AABB pelo placar de 2 a 0. Essa partida foi disputada no dia 14 de dezembro no Estádio do Morumbi e contou com um bom número de espectadores, entre eles o presidente Fernando Casal de Rey.

O time campeão: Abelha, Pedro, Danilo, Jatyr e Alê (Alessandro); Tico, Abílio, Xanxão (Léo) e Serginho; Alemão e Paulinho. Também participaram da campanha: Miro, Augusto, Haroldo, Daniel Banana, Guerreiro, Arthur, Felipe, Feijão, Guilherme, Carlos, Conrado e Susin. Técnico: João Zaidan.

O futebol social, como o próprio nome diz, é disputado

apenas por sócios dos clubes, jogadores e técnicos. As associações montam uma liga e esta organiza as competições. A Liga Interclubes de Esporte Social (LIES), que coordena os campeonatos dos maiores, foi formada no ano passado e organizou seu primeiro

campeonato com extraordinário êxito. O segundo Interclubes da LIESP começa em março. Além do SPFC, Paulistano, Aramaçã, AABB, Juventus..., novos clubes estão se filiando, sinalizando que a competição deste ano será ainda melhor.



Jogadores, torcedores, diretores e o presidente vibraram com o título da categoria principal.

... a SPFC

Pequenos campeões

O Interclubes das categorias menores é organizado por outra Liga, a LAFESP, formada por São Paulo, Nacional, Coopercotia, Santo André, Aramaçã e outros. Os clubes são mais ou menos os mesmos da LIES, mas as atribuições são diferentes, uma vez que organizam campeonatos diferentes.

Entre os menores, o São Paulo ficou campeão em quatro categorias no ano passado: pré-mirim, mirim, infantil e juvenil.



Pré-mirim



Mirim



Infantil



Juvenil



Mamadeira



Dentão

Os menores participaram também, no ano passado, do XIII Campeonato em Homenagem à Imprensa,

promovido pelo Clube Pequeninos do Jôquei: duas das nossas equipes ficaram campeãs, a da categoria mamadeira,

dirigida pelo técnico Armando Semeghin, e a da categoria dentão, comandada pelo treinador Henrique Baquião.

é a bicho-papão.

Fazendo bonito no Japão

Entre os dias 1º e 17 de outubro, os garotos da categoria mirim (nascidos em 85) honraram as cores do São Paulo no Japão, brilhando em mais uma excursão do Intercâmbio Internacional de Futebol Nipo-Brasileiro, patrocinada pelo governo dos estados japoneses de Miyagi e Yamagata.

Os craques Anderson, Júnior, Bruno, Daniel, Fabinho, Felipinho, Ramalho, Gryga, Leandro, Luizinho, Maurício, Rafael, Grandó, Digão, Tanza, Thales e Thiago ganharam todas as competições das quais participaram: dois torneios de futebol com cinco times cada, duas partidas amistosas e, individualmente, duas maratonas de três quilôme-

tros, fazendo o campeão e o vice.

Tão importante como os jogos – ou até mais – foram os passeios culturais e de lazer. Eles visitaram o Castelo de Aoba, o Museu de Matsushima, um Asilo, percebendo o extremado e admirável respeito do japonês pelos anciães, andaram de barco entre Matsushima e Shiogama, "voaram" de trem-bala entre Sendai e Furukawa, excursionaram no Parque de Diversões Beni Land e fizeram um city-tour em Naruko, Sendai e Los Angeles (na viagem de volta). Trabalharam,

ainda, como home-sister durante três dias, aprendendo como se vive no Japão, e trocaram conhecimentos em colégios, onde tiveram a oportunidade de cantar o Hino do São Paulo, entre outras músicas brasileiras. Enfim, aprenderam e ensinaram.

“Uma troca de conhecimentos que será muito valiosa para as crianças brasileiras e japonesas”, conforme a comissão técnica tricolor,



Sete garotos do nosso futsal foram convocados para a Seleção Paulista. Seis deles (faltou Thiagão do pré-mirim) estão na foto, que mostra, da esquerda para a direita, em pé: Cláudio, treinador, Vito (pré-mirim), Renato, Rafael e Tasso (os três da categoria mirim) e Everaldo, preparador físico; agachados: Café, massagista, Tomas (pré-mirim), Mauricinho e Thiago (os dois da categoria fraldinhas). Esses meninos sonham com Sidney-2000 (por que não?), onde o futsal pode estrear como esporte olímpico.





217 anos de SPFC

Antenor, Agnelo, Mário, Jérsen e Gino, os cinco funcionários mais antigos do clube, foram homenageados pelo Conselho Deliberativo no final do ano passado, pela "dedicação, assiduidade e amor ao São Paulo". O tempo de serviço deles, somado, atinge 217 anos.

Antenor dos Reis é o mais antigo, desde 01/04/48. Está chegando a 49 anos de casa. Agnelo di Lorenzo tem 47, Mário Luiz Wilson Dias de Toledo, 44, Jérsen da Costa Ramos, 41, e Gino Orlando, 36.

Todos eles tiveram várias e importantes funções. Antenor foi contador da Comissão Pró-Estádio e exerceu diversos postos-chave na Área Social. Agnelo coordenou administrativa e financeiramente as campanhas de arrecadação de fundos para a construção do Morumbi, a implantação da sede social e para a formação do esquadrão de 70, tendo sido um dos três úni-

cos funcionários (com Vicente Feola e Mário Naddeo) indicados para o Conselho Deliberativo pelo Consultivo, órgão que reúne os "cardiais" do clube. Mário Luiz supervisionou setores fundamentais como Contas a Pagar e Compras; Jérsen, além de comandar o Contas a Receber



durante anos, foi um dos campeões de vendas de cadeiras cativas e títulos patrimoniais. E Gino foi jogador nos anos 50 e 60, sendo o vice-artilheiro do SPFC em todos os tempos, com 235 gols.

Na verdade, continuam tendo importantes funções: Antenor é o responsável pelo Salão Nobre, Auditório e Tribunas de Honra; Agnelo coordena o expediente do Conselho Deliberativo e organiza a história do SPFC; Mário Luiz supervisiona a seção de Zeladoria do estádio; Jérsen secretaria o setor de Atendimento aos Conselheiros; e Gino é o administrador do estádio.

formada pelo diretor Mauro Castro, pelo médico Nilton Donatti, pelo técnico Bosco Leite e pelo auxiliar-técnico Dauberson Correia. Eles fazem questão de agradecer publicamente, em nome do SPFC, ao patrono do Intercâmbio, Kensuke Takahashi, aos representantes do Intercâmbio no Brasil, Ikuo Onodera e Koei Takahashi, e ao coordenador do Intercâmbio na cidade de Mogami, Masashi Oshehiri.

Depois das piscinas aquecidas, o clube inaugurou no final do ano passado mais um melhoramento de Primeiro Mundo: uma quadra de grama sintética - na qual, jogando futebol society, os associados estão se divertindo pra valer. A inauguração, festiva, foi prestigiada por vários craques do passado, como Terto, Toinho, Mirandinha, Dias (em pé), Paulo Nani, Milton Cruz, Paraná, Nenê e Heriberto (agachados), além de diretores e associados.



ONTEM
&
HOJE

Valdir Perez, que goleiraço!

O NOSSO GRANDE GOLEIRO DOS ANOS 70 E INÍCIO DE 80 HOJE É TÉCNICO

"Um grande time começa por um grande goleiro."

Essa máxima do futebol sempre foi respeitada no São Paulo, que ao longo do tempo teve sua meta defendida por verdadeiros "monstros sagrados" da posição, como King, Mário, Poy, Pedrosa, Sérgio, Valdir Perez, Gilmar... e atualmente Rogério.

Valdir Perez foi um dos jogadores mais importantes do time nas décadas de 70 e 80. Um goleiraço! - campeão paulista de 75, 80 e 81 e campeão brasileiro de 77. Teve participação decisiva nos títulos de 75 e 77: os dois foram decididos nos pênaltis e Valdir, sangue-frio e zombeteiro, só não fez chover nessas decisões.

A do Paulista de 75 foi contra a Portuguesa. O primeiro a bater o pênalti para a Lusa foi o atacante Dicá.

"Pode chutar em qualquer canto que eu vou pegar!", gritou Valdir para seu ex-companheiro de Ponte Preta. Pois pegou mesmo.

Em seguida provocou o ponta Wilsinho:

"A casa está cheia, você está nervoso e vai errar!"

"Vou defender como fiz com os outros dois. Você está nervoso".

E defendeu mesmo.



Final do Campeonato Brasileiro de 1977, decidido nos pênaltis.

Pois errou mesmo. Chutou por cima.

No terceiro pênalti da Lusa, Valdir também não teve pena do atacante Tata:

Em 1977, na decisão do Brasileiro contra o Atlético Mineiro, no Mineirão aconteceu o mesmo. O mesmo, de modo diferente, já que o São

Paulo havia perdido os dois primeiros pênaltis e o Atlético, marcado os dois. A catimba de Valdir começou a dar certo no terceiro pênalti:

Joãozinho Paulista bateu, nosso goleiro defendeu; o zagueiro Márcio bateu, fora; Toninho Cerezo, nervoso, bateu. Fora outra vez! E o São Paulo converteu os três últimos pênaltis, por intermédio de Perez, Antenor e Bezerra.

Valdir chegou para o São Paulo em 1973, com 22 anos e saiu em 83, depois de dez anos de glória - nos quais participou de três Copas do Mundo: 74, 78 e 82. Nesta última, foi titular do time comandado por Telê Santana, que encantou o

se preparou, diz, com a mesma dedicação com que defendeu o São Paulo. Trabalhou, de 89 para cá, na Ponte Preta, São Bento, Inter de Limeira, União de Mogi das Cruzes e Nacional, entre outros times.

A carreira de técnico abreviou a do Valdir empresário: devido às constantes viagens, teve que deixar de lado uma confecção de roupas femininas.

Sobre o seu tempo de São Paulo, Valdir só tem boas lembranças: "Tive vitórias, derrotas, falhas e conquistas, tudo sem atritos com ninguém. Não há nenhum fato negativo que eu possa lembrar. Saí em 84 pela necessi-



Ele defendia pênaltis como ninguém, porque conseguia irritar o batedor.

mundo mesmo sem ter sido campeão. Como a Hungria em 54 e a Holanda em 74.

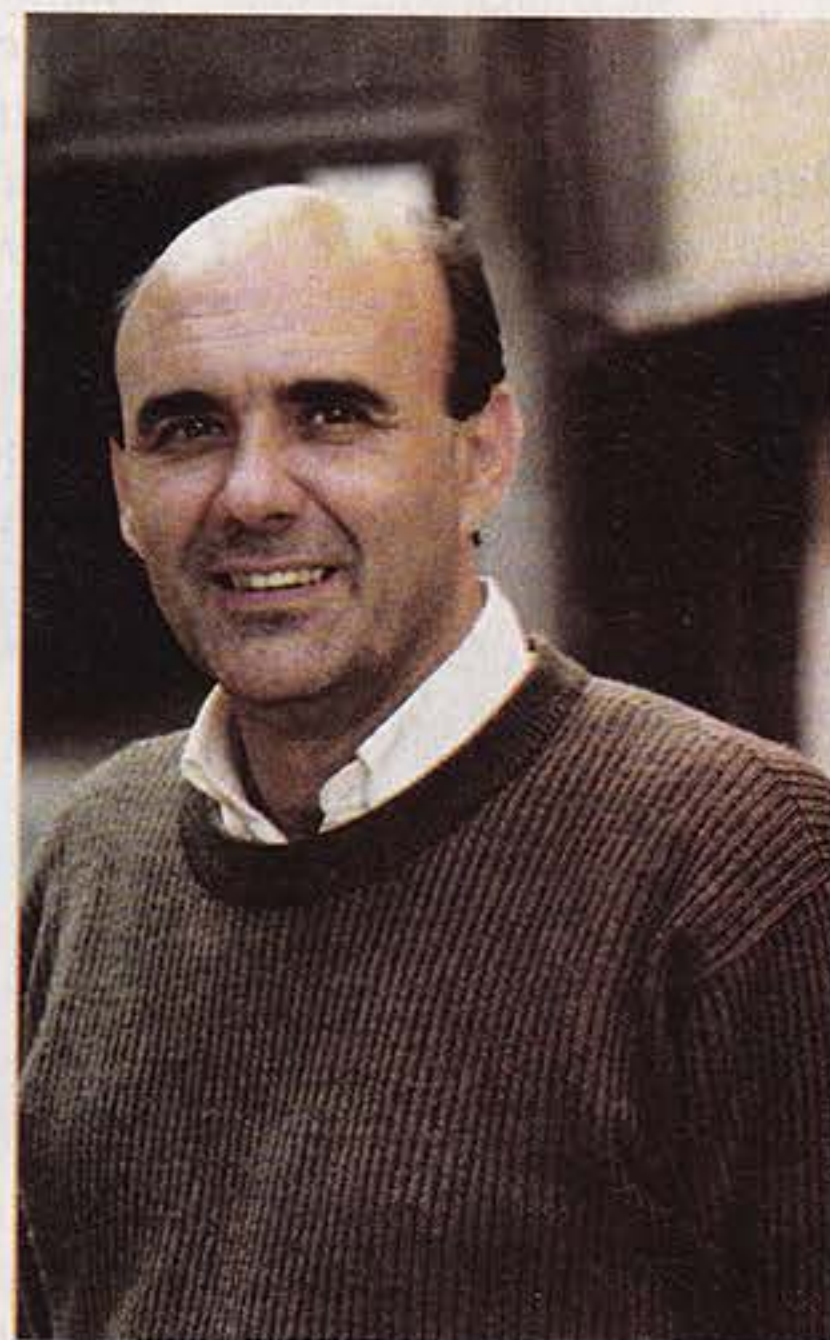
Valdir Perez hoje é técnico de futebol, carreira para a qual

dade de mudanças próprias do futebol".

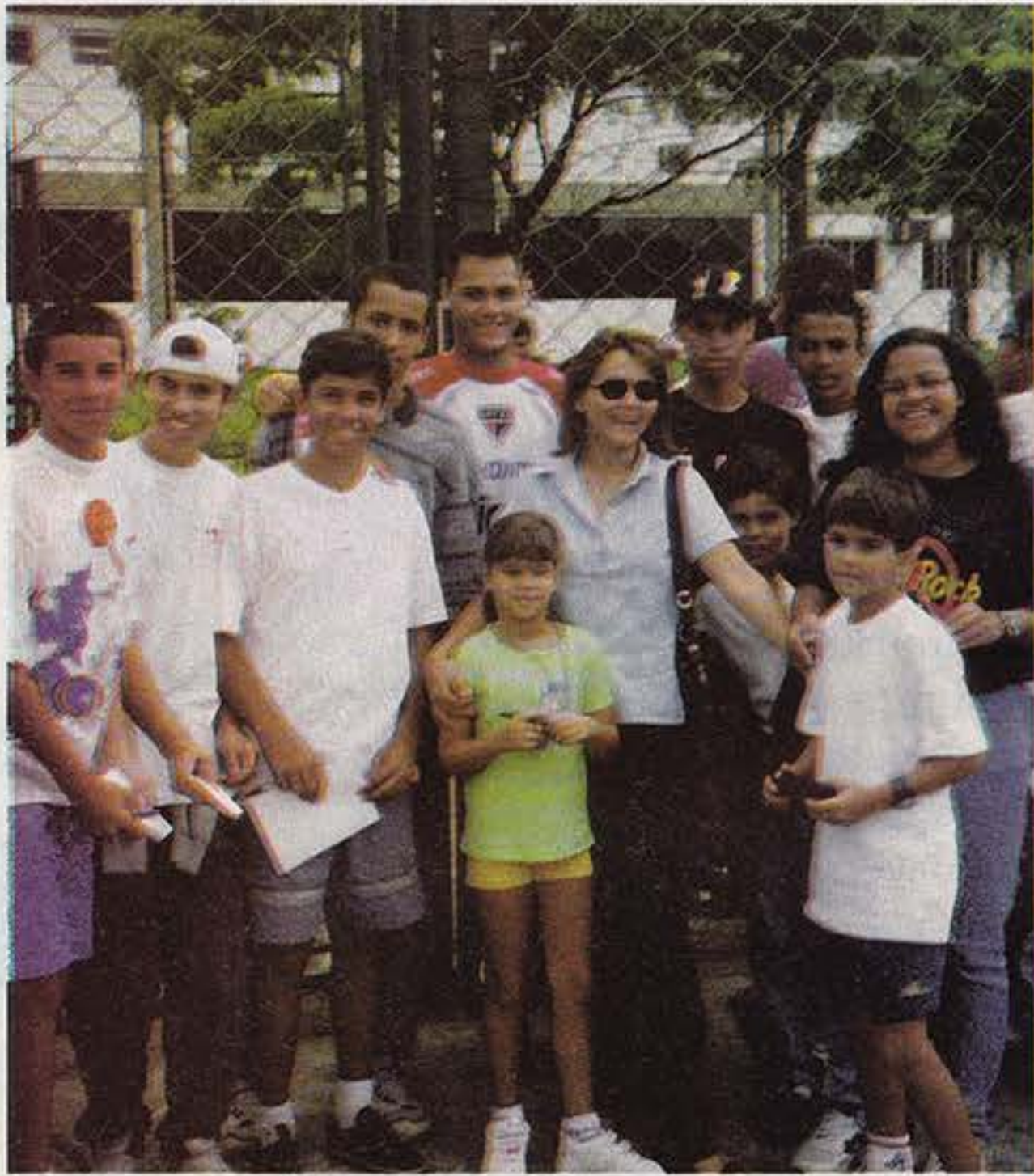
Saiu mas, como diz, "continuo freqüentando o Morumbi e o CT".



Ontem, goleiro da Seleção Brasileira. Hoje, técnico, por enquanto em times pequenos.



O QUE ROLA NO CCT



O campeão de cartas

Depois de Juninho e Caio, agora é a vez de Fábio Mello cair nas graças da torcida feminina tricolor. O meia, de apenas 20 anos, recebe mais de 50 cartas por mês das fãs. Além das declarações amorosas, pedidos de casamento e elogios que não acabam mais, Fábio também recebe cartas com opiniões sobre sua habilidade e estilo bonito de jogar. Fábio conta que acha muito legal esse contato

com a torcida e sempre responde à todas as cartas enviando uma foto autografada. "Eu gosto muito de falar com torcedores. Tento não deixar ninguém sem atenção", diz o meia, que teve seus primeiros contatos com a bola no futebol social. As tientes não gostaram muito de saber que Fábio vai passar uma temporada no futebol do Paraná. Mas ele mesmo acalmou, dizendo que será bom para ganhar experiência. Cita, para ilustrar, o exemplo do técnico Muricy, que só ficou titular do São

Paulo em 75 depois de atuar uma temporada no Paraná, emprestado ao Guarani de Ponta Grossa.

Os bons do físico

Denílson, Uéslei, Catê e Cláudio foram os destaques físicos do começo da temporada tricolor. Depois de dez dias e treinamentos, os quatro apresentaram um rendimento de resistência em torno e 15 km/h, enquanto a média do grupo foi de 13,32 km/h - melhor do que a do ano passado nesta mesma época, de 13 km/h.

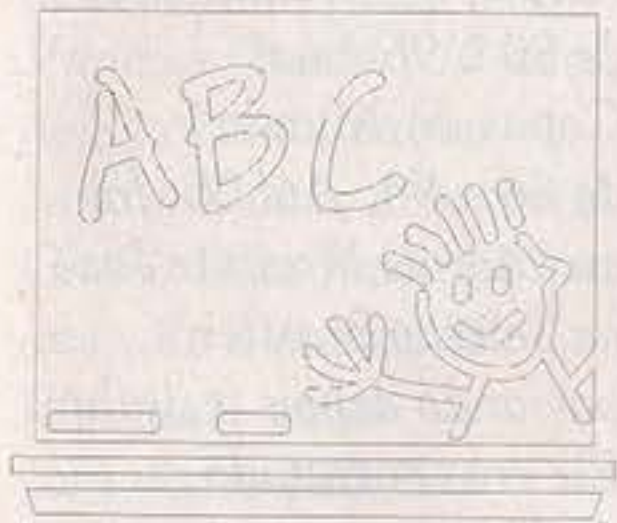
Catê, cadê o pescoço?

A volta de Catê ao CCT não poderia ser mais alegre e divertida. Depois de um ano no Chile - onde fez bonito e valorizou-se atuando pela Universidade Católica ele foi recebido com festa e muita gozação pelos companheiros: "Cadê o pescoço, Catê, ficou no Chile?", foi a pergunta que ele mais ouviu. Tão boa quanto a receptividade dos companheiros, foi a volta de Catê ao ataque tricolor. Seus dribles, sua ginga e seus chutes fortes são uma das nossas armas para este 1997.



Força aos estudantes

A Assessoria de Comunicação do São Paulo recebe uma média de dez faxes diários de alunos de faculdades de Comunicação solicitando autorização para fazer



entrevistas com jogadores, dirigentes e comissão técnica. A justificativa geralmente é a necessidade de realizar trabalhos escolares pedidos por professores e coordenadores de cursos — tais como os jornalistas esportivos Márcio Bernardes, da Cásper Líbero, e Flávio Prado, da São Judas Tadeu. Todos são atendidos, mesmo porque o São Paulo tem o espírito voltado ao entendimento social. A única exigência é que o fax venha em papel

timbrado da faculdade com um “de acordo” da direção.

Pantera ataca

Dia desses num dos banheiros do CCT o garçom Evande penteava tranqüilamente seus cabelos em frente ao espelho, quando o Morgadinho entrou e foi logo dizendo: “Outro dia eu fiz isso em casa e me dei mal. Levei uma baita bronca da minha esposa!!!” Evande parou de pentear os cabelos e com um ar inocente perguntou por quê. Morgadinho prontamente respondeu: “Porque os espelhos de hoje em dia estão quebrando ao ver gente feia”!

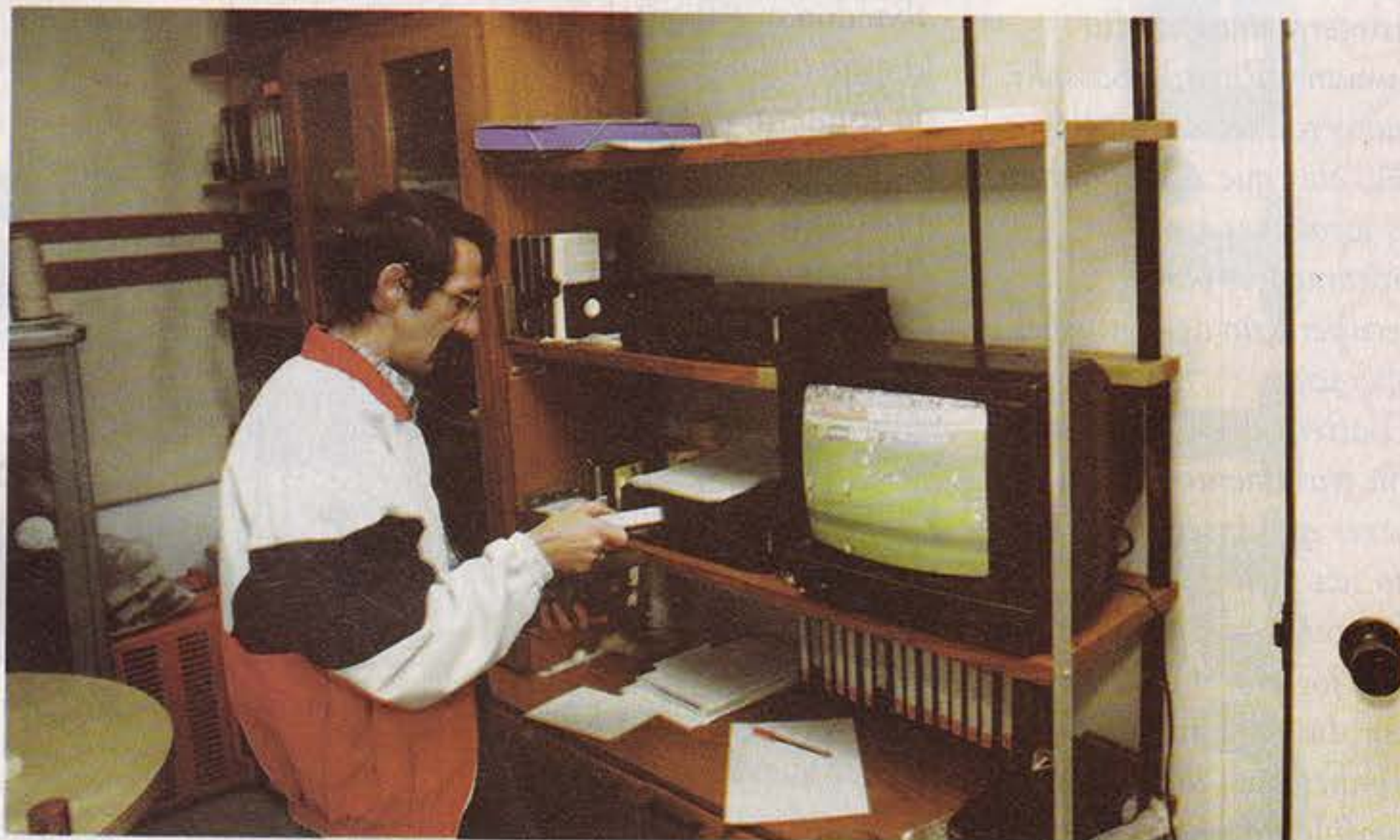
Em tempo: Morgadinho, também conhecido como Eduardo Guerra e Pantera Cor-de-Rosa trabalha no Departamento de Áudio e Vídeo e é um dos membros mais ativos da Galera do Riso do CCT.



Pra você, Zé Diniz.

O jornalista José Diniz, da Rádio Gazeta, um dos que cobrem diariamente o time, foi homenageado pelo clube, Comissão Técnica e por

colegas de profissão no dia de encerramento das atividades de 97, no CCT. O jogo festivo entre Comissão Técnica X Imprensa foi dedicado a ele (mesmo com a Imprensa tendo perdido por 7 a 2), que, no final, recebeu uma camisa do SPFC autografada por todos os jogadores e um troféu oferecido pela diretoria. Diniz, são-paulino até debaixo d'água, estava afastado do CCT desde abril, devido a um acidente automobilístico. Quanto aos 7 a 2, o que falar de um jogo em que um time com Pita, Milton Cruz, Muricy, Toinho enfrenta outro com gordinhos que gostam mesmo é de chopp e churrasco, conforme comprovaram logo depois?



Eduardo Guerra, do Departamento de Áudio e Vídeo.

Psicólogos de plantão



Ricardo Sasaki e Júlio Suman

O trabalho dos médicos termina no diagnóstico da contusão. A partir desse momento começa o serviço dos fisioterapeutas do São Paulo.

Aliás, muito mais do que fisioterapeutas, Júlio Suman e Ricardo Sasaki, são verdadeiros psicólogos. São eles que acompanham os jogadores em tratamentos para recuperação de contusões e operações.

O atleta que se encontra em tratamento muitas vezes está inseguro quanto ao seu futuro. O fisioterapeuta convive com esse jogador 4 ou 5 horas por dia tornando-se também seu amigo e confidente. A maca se torna um verdadeiro divã

nas contusões mais graves. Um exemplo recente aconteceu com Axel: após cirurgias, o craque ficou um ano fazendo

tratamento sem certeza de que voltaria a jogar.

Todos os dias ficava na maca da fisioterapia em companhia de Júlio e Ricardo. Axel, nesse período, pensou em abandonar o futebol, mas lá estavam nossos craques da fisioterapia para apoiá-lo, dar-lhe confiança e esperança.

Além de Axel, vários outros jogadores já passaram por isso. Esses dois grandes "conselheiros" já viram muito jogador chorar por não saber se daria continuidade à carreira de profissional. Apesar de todo esse trabalho, Ricardo e Júlio fazem questão de esclarecer que a melhora do atleta não depende só

de tratamento. "O jogador tem que ter força de vontade acima de tudo, para poder voltar às atividades o mais rápido possível".

Tererê nas axilas

Axel esmerilhou. Na apresentação dos jogadores, dia 6 de janeiro, apareceu no CCT com tererês (trancinhas de miçangas) nos sovacos. Teve que explicar, lógico: "Em Porto Seguro, na Bahia, todo mundo usa miçangas. Queria colocar nos cabelos, mas como estavam muito curtos, resolvi inovar". Axel não as cortou antes da apresentação para, como disse, "descontrair o ambiente do primeiro dia de volta das férias". No final do dia, voltou ao normal e cortou o "barato".



O preparador de goleiros Roberto Rojas (ao centro) garante: os goleiros do São Paulo para esta temporada são ótimos, tanto na técnica quanto na aplicação e na responsabilidade. Eles são Marco Antonio (22 anos), Marcos (26), Rogério (24) e Paulo Sérgio (22) e Róger, ex-Flamengo, que não está na foto.

Massagista de Seleção

Para substituir o "mago" Hélio Santos, o São Paulo tinha mesmo que contratar Luisão, massagista da Seleção Brasileira e dono de um currículo fora de série: trabalhou na Copa do Mundo de 82 pela Seleção do Kwait, nas Olimpíadas de 80 a 96 e nas Copas do Mundo de 86 a 94. Até 86, foi auxiliar de Nocaute Jack na Seleção Brasileira, passando depois a titular. Ele era contratado do Fluminense e encarou desta maneira a sua vinda para o SPFC:

"É gratificante vir para um clube da estrutura do São Paulo".

Luís Carlos da Silva tem 52 anos, 1 metro e 76 e pesa 92 quilos.

Visita ao CCT

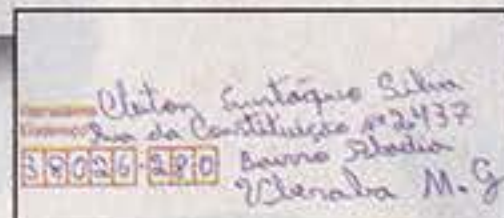
Os cinco torcedores sorteados para fazer uma visita ao CCT são estes: Max Gouveia Gerth, 23 anos, de São Paulo, bairro de Higienópolis, Paula Amaral Duarte, 20 anos, de São Paulo, bairro do Brooklin, Clayton Eustáquio Silva, 16 anos, de Uberaba, MG, Vanessa Guedes, 17 anos, de São Paulo, bairro Jardim Dulce, e Antônio Carlos Dias Junior, 19 anos, de Limeira, SP. Eles estão sendo contatados pelo São Paulo para combinar o dia em que poderão ir ao CCT assistir a um treino coletivo, almoçar, conversar com os craques e ganhar um kit da Adidas, incluindo uma camisa autografada para cada um.

Sorteando brindes

Recebemos perto de 2.000 cartas de são-paulinos em resposta à promoção "Visita ao CCT". Devido ao grande volume, resolvemos premiar mais torcedores com o kit SPFC/Adidas: Amanda Mantuano de Menezes, 11 anos, de São Paulo, bairro da Vila Maria, Zélia Correia da Penha,



Esta foi uma das cinco cartas sorteadas da promoção Visita ao CCT, do Cleiton, de Uberaba.



18 anos, de Goiânia, GO, Leandro L. Cury, 14 anos, de São Paulo, bairro da Vila Mazzei, Andréa Frade Ferreira, 15 anos, de Campinas, SP, e Luciano da Silva, 20 anos, de Barueri, SP. Eles estão sendo comunicados e receberão o kit em casa. Continue escrevendo, torcedor. Sortearemos mais brindes!

Tecnologia de ponta

Começo de ano. Os grandes clubes procuram

grandes hotéis para a pré-temporada e grandes hospitais para os exames de condição física. O São Paulo é diferente. Faz a pré-temporada no CCT e agora nem precisa mais utilizar a Escola Paulista de Medicina para testar a condição física de seus jogadores: adquiriu neste começo de ano máquinas de ponta para exames completos ergométricos e de limiar anaeróbico. Esses exames determinam a situação atual e sugerem a programação individual de cada jogador para chegar à forma física ideal.



Carteira

SHOPPING BUTANTÁ



No mundo fantástico do craque de futebol há badalação, modismo, um bom carro...

O craque de futebol vive num mundo fantástico, onde tudo é bom, bonito e principalmente está ao alcance. Os convites são freqüentes para festas, jantares, aniversários, shows... onde há badalação há um convite e talvez por isso os atletas em geral gostem de se apresentar bem em todos os sentidos. De uma boa roupa a um bom carro. No São Paulo, um carro que faz sucesso é o Tempra, principalmente o de 16 válvulas. Há outros, é lógico. Bordon prefere a sua S-10 com pneu de tala larga, bem larga. O goleiro-artilheiro Rogério gosta da sua Blazer. Um carro que tem feito relativo sucesso no CCT é o Golf. Denílson, Cláudio e Belletti aderiram. Os gostos, enfim, diferem, como não poderia deixar de ser. Mas o importante é estar bem motorizado, mesmo porque entre jogos, concentrações, viagens e treinos, mal sobra tempo para a família. Quanto mais para um carro problemático ou que não dê satisfação. Camisetas regatas e bermudas coloridas também ditam a moda no CCT. Preferencialmente de marcas de surf, como Wagon, On Bongo ou Mormay. Jeans? As marcas preferidas são Zoomp, Bunny's...



Jamar

Distribuidora dos Produtos

Telefone (011) 813-5856



Os são-paulinos invadem a Internet

O São Paulo ganhou mais um reforço fora de campo: as torcidas virtuais na Internet. Uma delas é a T.N.T. (Torcida Nação Tricolor), fundada há pouco mais de um ano e que já conta com perto de 200 associados no Brasil e no Mundo.

“Temos contato com um casal de Natal, uma pessoa da Bahia e até um chinês”, conta Nelice Izabel, 23 anos, presidente da T.N.T. Nelice é torcedora fanática desde pequena, junto com a irmã Bartira e o pai Néelson Pompeu.

Na Inglaterra, o associado Alex Wilson, amigo do nosso ex-camisa 10 Juninho, procura informar-se de tudo o que acontece com o Tricolor. Alex disse que Juninho, que ainda não é um cibernauta, sempre procura por informações do São Paulo com ele.

A torcida nasceu com o objetivo de agrupar os torcedores que navegam pela rede falando do Tricolor. Nelice começou a

trocar mensagens com outros usuários e sentiu que havia um espaço só para nós são-paulinos. Apresentou a idéia na rede e, após uma votação, estava formada a T.N.T.

Bartira. Desde que foi lançada, a torcida já recebeu mais de 30.000 mensagens.

Para o pessoal se reunir são promovidos encontros em jogos ou treinos. “É difícil a gente se encontrar porque

ninguém nunca se viu antes. Nos jogos, ficamos encarando todo mundo

que passa para descobrir se é da torcida”, diz Nelice. Ela ainda conta que existem torcedores que preferem só ficar nas mensagens, talvez por timidez.

Num encontro do dia 07/09, visita ao Memorial do São Paulo, os sócios internautas passaram de 50.

Torcedores ilustres também fazem parte da T.N.T. Roger Rocha, vocalista da banda Ultra-je a Rigor, é são-paulino fanático e não poderia ficar de fora. Roger lançou um CD com o hino do Tricolor em ritmo de rock'n roll.

O próximo passo destes são-



Com muita descontração, os integrantes sempre conversam sobre as atualidades do São Paulo. “Os papos são legais e sempre em alto nível”, explica

paulinos on-line será aproximar os jogadores da Internet. A torcida se reúne no CCT para tirar fotos e pegar autógrafos dos nossos craques. Essas fotografias e assinaturas estarão em arquivos onde os navegadores da rede poderão acessar e imprimir na sua casa. Alguns jogadores ficaram espantados. Não sabiam nem que havia uma torcida na Internet, quanto mais que eles estariam lá.

Navegando em vermelho, branco e preto.

Além da T.N.T., existe pelo menos mais uma torcida são-paulina na Internet: trata-se da SPNet, comanada por Luiz Eduardo Martinez, morador da Grande São Paulo, e Fernando Alécio, residente em Blumenau. Os cerca de 2 mil sócios, espalhados por todos os cantos do Brasil e alguns do mundo, recebem via e-mail o jornal SPNet News, cujo conteúdo, nem precisava ser dito, é o SPFC nos seus mais diversos aspectos.

Eles não têm nenhum vínculo com o clube, a não ser a paixão, reforçada em janeiro com mais um produto: um canal de IRC. A partida entre São Paulo e Boca Juniors, realizada no dia 14/01/97, foi transmitida através do canal de IRC na Internet para são-paulinos de todo o mundo. Melhor ainda: 23 torcedores internautas se ligaram no #São Paulo* e



acompanharam a transmissão ao vivo.

Mais informações nos endereços eletrônicos no quadro na página seguinte.

Página oficial

O São Paulo tem a sua página oficial na Internet desde o final de outubro. O endereço está no quadro da página seguinte. O webmaster Alexandre Algranti está entusiasmado com as possibilidades desse novo meio de comunicação do São Paulo com seus torcedores. "Estamos montando um esquema que permitirá uma comunicação total - desde a passagem de notícias diárias aos torcedores até a promoção e venda de produtos licenciados."

No final do ano passado, a página do São Paulo teve alguns problemas junto à Internic (órgão controlador dos

endereços na Internet), mas eles já foram sanados, explica Alexandre:

"Quiseram piratear nosso endereço, mas não conseguiram. Agora está tudo em ordem e em março/abril estaremos navegando com gás total."

Página da SPN

Quando um torcedor abre a revista São Paulo Notícias é natural que se emocione. Afinal, a revista mostra a alma tricolor, através de fotos e textos sobre os grandes ídolos do SPFC. Essa mesma emoção acompanha os são-paulinos cibernautas quando eles navegam e encontram na Internet a versão eletrônica da São Paulo Notícias. O endereço? Vire a página. Todos os endereços são-paulinos estão no quadro da página seguinte.

Acessar a Internet? É fácil.

Se o seu computador ainda não está plugado na World Wide Web (grande página mundial) você precisará, antes de mais nada, comprar uma placa modem, instalá-la, e fazer uma assinatura num provedor de acesso à Internet, instalando ao mesmo tempo os programas de navegação (Netscape ou Microsoft Explorer). Como a conexão com a rede é feita por linhas telefônicas, a rapidez com que os textos e imagens aparecem na tela dependem das condições de telefonia no



momento em que você está usando. Se tiver dificuldades de ver o time do sonho colorido (o São Paulo Futebol Clube, é

claro!) em determinado momento, tente em horários de menor demanda, tipo das 7h ou 10h ou mesmo durante a madrugada.

A página oficial do SPFC e a página da revista São Paulo Notícias: o Tricolor está cada vez mais presente na Internet, a rede mundial de computadores.

Endereços são-paulinos na Internet

Deixe sua mensagem para os são-paulinos:

- nelice.isabel@mandic.com.br - coordenadora da T.N.T.
- imura@fee.unicamp.br - coordenador da T.N.T. na Internet
- itec@hartbc.octacon.co.uk - associado na Inglaterra
- nmenezes@summer.com.br - Nuremberg, torcedor da cidade de Natal
- le.martinez@u-netsys.com.br - Luiz Eduardo Martinez, jornal SP-Net
- jurandir@nutecnet.com.br - Fernando Alécio, jornal SP-Net
- Jalgran@IBM.Net - Alexandre Algranti, webmaster da página oficial do SPFC

Homepages: fotos, história, resultados e curiosidades, informados pelo próprio torcedor dono da página e mensagens.

- www.saopaulo.com (página oficial do SPFC)
- www.art-link.net (página da SPN)
- www.fee.unicamp.br/~imura/spfc.html
- www.geocities.com/colosseum/4030/saopaulo.html
- www.berilio.fee.unicamp.br/~jeffers/spfc.html



Esta vantagem é só para você, são-paulino.

2 agendas/97 de seu clube por apenas R\$ 25,00

APROVEITE ESTA PROMOÇÃO

Diferente de tudo o que você já viu: páginas com o escudo oficial de seu time, espaços para autógrafos de seus ídolos, gráficos para acompanhar o desempenho de seu time, adesivos sensacionais e MUITO MAIS. Um verdadeiro troféu. Peça a sua e para seus amigos também. Preencha o Cupom (ou xerox dele, se não quiser recortar a revista) e envie p/ CAIXA POSTAL 62.500 - RJ - Cep 22.257-970. Preço à vista: R\$ 25,00 (envie cheque em nome de RILUCK). Pelo Reembolso Postal: R\$ 32,00. Se preferir pelo Reembolso, só pagará quando receber no Correio mais perto de sua casa.

CUPOM-RESPOSTA

RILUCK - CAIXA POSTAL 62.500
Rio de Janeiro - RJ - CEP 22.257-970

Nome _____

Endereço _____

Bairro _____

Cidade _____

Estado _____

CEP _____

Desejo receber 2 agendas do SP pelo preço promocional: à vista R\$ 25,00 R. Postal R\$ 32,00

Prefiro pagar:
 À Vista (cheque anexo)
 Reembolso Postal

TRADIÇÃO

Hino do SPFC, para decorar e cantar nos jogos.

Salve o Tricolor Paulista,
Amado Clube Brasileiro,
Tu és Forte, Tu és Grande,
Dentre os Grandes és o
Primeiro

Coro: Ó Tricolor...
Clube Bem Amado
As Tuas Glórias
Vêm do Passado

São Teus Guias Brasileiros
Que Te Amam Ternamente
De São Paulo Tens o Nome
Que Ostentas Dignamente

Coro: Ó Tricolor...
Clube Bem Amado
As Tuas Glórias
Vêm do Passado

Trazes Glórias Luminosas
Do Paulistano Imortal



Arranjo: Leonardo L. Ferreira

Da Floresta Também Trazes
Um Brilho Tradicional

Coro: Ó Tricolor...
Clube Bem Amado
As Tuas Glórias
Vêm do Passado

São Paulo, Clube Querido
Tu Tens Nosso Amor
Teu Nome e Tuas Glórias
Têm Honra e Resplendor

Coro: Ó Tricolor...
Clube Bem Amado
As Tuas Glórias
Vêm do Passado

Tuas Cores Gloriosas
Despertam Amor Febril
Pela Terra Bandeirante
Honra e Glória do Brasil
(Letra e música de Porfírio da Paz)

Cantando e incentivando o time. Sempre.

A história do São Paulo é rica em hinos. Além do principal (acima) há vários outros hinos ou "gritos de guerra". Nos anos 40, com a inauguração do Pacaembu, nossa torcida dava verdadeiros shows (como até hoje) quando o locutor do estádio anunciava, pausadamente, a escalação. Era assim:

Locutor: King.
Torcida: Rá.

Arakan Baran Bakan
Stuberê, Stuberá
Macambê, Mecambecá

Entramos em Campo
Confiantes

Tradição dos Paulistas

Locutor: Piolin.
Torcida: Rá.

Rico-Reco, Rico-Rá
Rá-Rá-Rá
São Paulo!
São Paulo!
São Paulo!

Nossa Defesa Joga com
Valor
Vão para Frente os Avantes
Aumentar o Placar do
Tricolor

Salve o São Paulo
Rei da Brasilidade
És um Clube,
Um Estado
E uma Grande Cidade!

Ia assim até o ponta-
esquerda Pardal, quando
então havia uma explosão:

Eh São Paulo
Eh São Paulo
O Mais Querido da Terra
Bandeirante

Grita a Torcida
Delirante. Com o Tricolor é
Bola no Barbante

Salve o São Paulo
Tradição
Tu Viverás em Nosso
Coração
Teus Onze Heróis,
Modernos Bandeirantes
Reviverão Tuas Glórias
Sob Aplausos Delirantes

Uáique Páique-Cháique
Uáique
Uáique Páique-Cháique
Uáique
Tchen-Gô-Tchen-Gô
Rá-Rá-Rá
São Paulo, São Paulo,
São Paulo

Eh São Paulo
Eh São Paulo
Com o Tricolor é Bola no
Barbante!

Outro hino também
muito festejado pela torcida

Salve o São Paulo
Clube das Treze Listras
Preto, Branco e Vermelho

Letra: Oswaldo Moles
Música: Antonio Bruno

Um Rolo Compressor? Não. Dois!!

* Agnelo di Lorenzo

O time principal do São Paulo foi campeão paulista em 43, 45/46, 48/49, gerando o cognome do Rolo Compressor. O aspirante não deixou por menos: pentacampeão 43/44/45/46/47, com campanhas do mesmo modo magníficas. Nessa época, os são-paulinos nunca iam ao campo para vibrar com um jogo só, mas com dois. A década de 40 foi, na vida do SPFC, o marco do início de sua estabilização como grande agremiação desportiva. As sérias dificuldades que vinha enfrentando desde a fundação, a ponto de comprometer



Da esquerda para a direita, em pé: Hélio II, Hélio I, Saverio, Alfredo, Armando e Caxambu; agachados: Nelson, Américo, Antoninho, Teixeira e Leopoldo. Aspirantes campeões invictos de 43.

ter a sua própria existência, foram superadas. A partir de então, o clube passou a desfrutar um período de grande desenvolvimento em inúmeras modalidades desportivas - futebol, atletismo, pugilismo, basquete, vôlei, etc. No futebol, continua vivo na lembrança de todos os torcedores o famoso esquadrão denominado "Rolo Compressor". Segundo os são-paulinos da época, quando o time entrava

em campo, desconhecia-se apenas o placar, uma vez que a vitória era considerada certa. O time de aspirantes da época muito contribuiu para esse "estado de coisas". Teve uma participação digna dos maiores elogios, constituindo-se no esteio que supria constantemente as forças do quadro principal, quando necessário, além de participar brilhantemente dos campeonatos de sua categoria.

Balanco de Campeonato de Aspirantes De 1943 a 1947

Jogos	1943	1944	1945	1946	1947	Total
Disputados	20	20	20	20	20	100
Ganhos	17	15	16	14	14	76
Empatados	5	5	5	4	5	18
Perdidos	0	2	1	2	1	6
Tentos pró	78	75	63	53	53	322
Tentos contra	22	24	21	15	14	96
Saldo a favor	56	51	42	38	39	226

Observações: Em 1943 o quadro Aspirante do São Paulo F. C. levantou o campeonato invicto.

Em 1945, em jogo para desempate do Campeonato, o São Paulo F. C. venceu o Corinthians por 3 x 0, jogo esse que não está computado na relação acima.

TIMES

1943 Caxambu, Savério e Alfredo; Zaclis, Hélio II e Hélio I; Nuno, Yeso, Antoninho, Américo e Leopoldo. Participaram mais: Doutor, Faganello, Tucuri, Armando, Manzano, Teixeira, Pálon e Giraldi. Artilheiros: Antoninho com 22 gols e Leopoldo com 18 gols. - **1944** Fernando, Savério e Alfredo; Armando, Hélio II e Hélio I e Jacob; Ministro, Yeso, Teixeira, Américo e Leopoldo. Participaram mais: Gijo, Bauer, Giraldi, Campos, Barrios, Antoninho, Wirgues e Fakani. Artilheiros: Yeso com 21 gols e Américo com 15 gols. - **1945** Fernando, Savério e Alfredo; Armando, Hélio II e Jacob; Ministro, Yeso, Antoninho, Américo e Leopoldo. Participaram mais: Renato, Azambuja, Teixeira, André, Paulino, Vignola, Campos e Barros. Artilheiros: Yeso com 14 gols e Américo com 12 gols. - **1946** Fernando, Savério e Alfredo; Armando, Hélio II e Jacob; Ministro, Antoninho, André, Américo e Leopoldo. Participaram mais: King, Renato, Castanheira, Azambuja, Yeso, Barrios, Zazur e Pardal. Artilheiros: André com 22 gols e Leopoldo com 11 gols. - **1947** Fernando, Castanheira e Renato; Azambuja, Armando e Jacob; Barrios, Alveir, Antoninho, Yeso e Gaeta. Participaram mais: Alfredo, Romoaldo, Virgílio, Laurino, Darim Ferrari, China, Próspero, Américo e Leopoldo. Artilheiros: Barrios com 12 gols e Antoninho com 11 gols.

MAIORES CONTAGENS

- 1943** - São Paulo 8 x 1 Comercial (5 gols de Antoninho)
São Paulo 8 x 0 Portuguesa Santista (5 gols de Américo)
- 1944** - São Paulo 14 x 0 Santos (6 gols de Yeso)
São Paulo 7 x 1 Portuguesa Santista
- 1945** - São Paulo 8 x 1 Juventus
São Paulo 7 x 0 Comercial
- 1946** - São Paulo 8 x 1 Comercial
São Paulo 6 x 0 Juventus
- 1947** - São Paulo 11 x 1 Comercial
São Paulo 6 x 1 Juventus

* Funcionário desde 1950 e um dos principais historiadores do clube.



Você tem que perder líquido quando faz esporte, não quando a garrafa cai no chão.

saís minerais que matam a sede e repõem as energias.

Marathon com embalagem inquebrável.

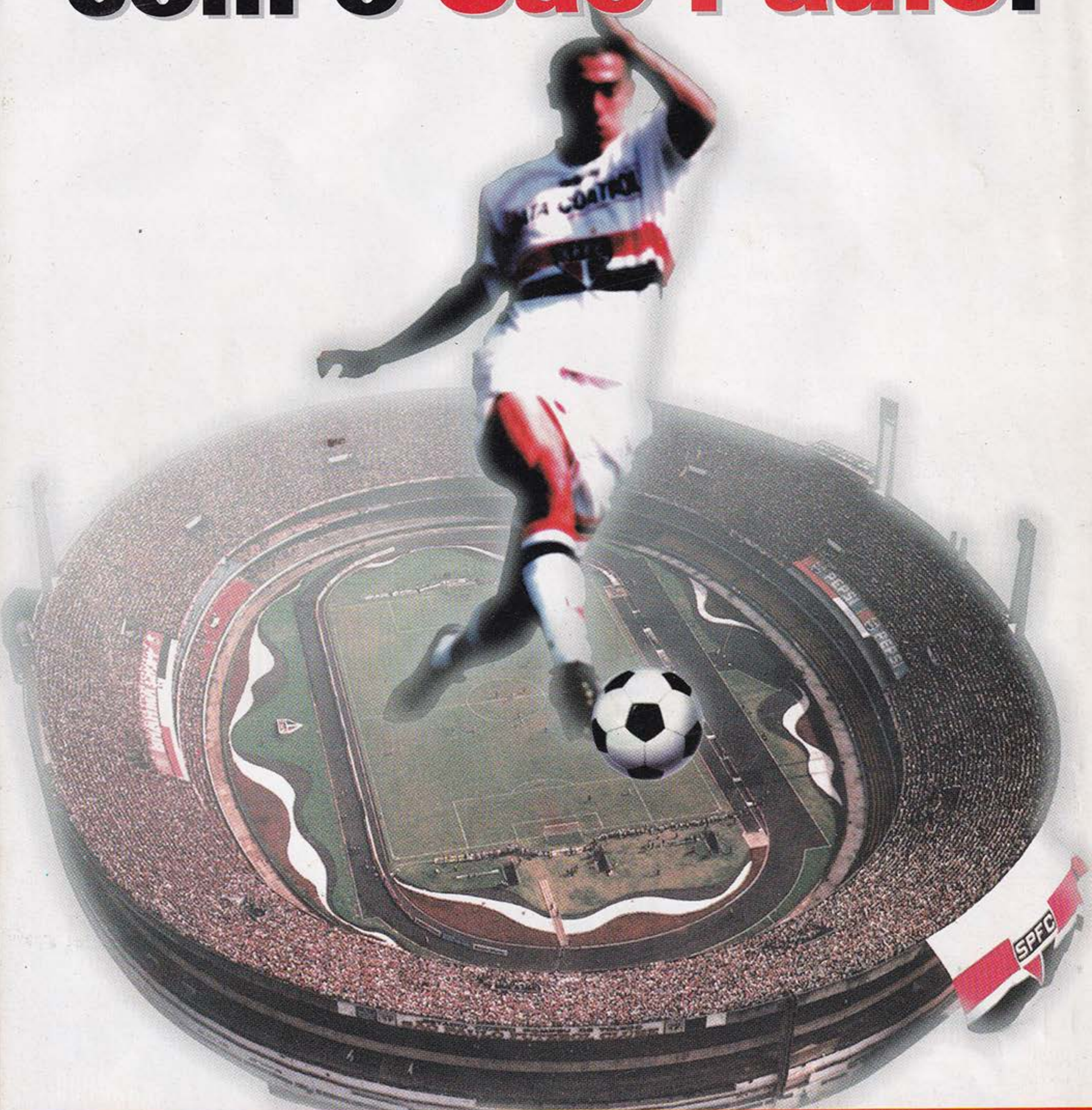
Marathon é o isotônico natural sem conservantes que você leva onde quiser, inclusive na sua bicicleta. Beba Marathon nos sabores limão, tangerina e no exclusivo melancia.



Você não precisa marcar hora para beber.



A **Data Control** entra em campo com o **São Paulo**.



Para nós, entrar em campo com o maior time paulistano é motivo de orgulho. Maior ainda é a nossa emoção por estar no meio dessa grande torcida, que leva no peito o nome do Tricolor. A Data Control, como patrocinadora oficial do São Paulo Futebol Clube, agradece a todos que participaram dessa importante conquista.

DATA CONTROL
TREINAMENTO EM INFORMÁTICA

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ